



**COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA
CONTRA INCÊNDIOS DE VILA NOVA DE CERVEIRA**

**PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA
CONTRA INCÊNDIOS
(Caderno I - Plano de Acção)**

OUTUBRO 2007

Índice

Enquadramento do Plano no Âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios	n4
Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e zonagem do território	n6
Carta de Combustíveis	n8
Análise da Carta de Combustível	n9
Distribuição espacial do risco de incêndio	n9
Cartografia Espacial de Risco de Incêndio	n9
Análise da Cartografia de Risco com componente perigosidade	n10
Distribuição sazonal do risco de incêndio. Épocas de risco	n11
Carta de Prioridades de Defesa	n12
Análise da Carta de Prioridades de Defesa	n12
 Eixo I - Aumento da Resiliência do território aos incêndios florestais	 n13
Objectivo estratégico:	n13
Objectivos operacionais:	n13
Acções:	n13
Rede de Defesa da Floresta	n13
Rede de Faixas de Gestão de Combustível	n13
DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA OCUPADA POR FAIXAS E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEIS POR CADA FREGUESIA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA	n16
Rede Viária Florestal	n22
DISTRIBUIÇÃO DA REDE VIÁRIA NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA	n23
Rede de Pontos de Água	n28
CAPACIDADE DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA	n29
Construção e Manutenção da RDFCI	n30
DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA OCUPADA POR FAIXAS E MOSAICOS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL POR MEIOS DE EXECUÇÃO PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012 NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA	n31
INTERVENÇÕES NAS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012 NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA	n41
Rede Viária - DFCl	n46
DISTRIBUIÇÃO DA REDE VIÁRIA FLORESTAL POR MEIOS DE EXECUÇÃO PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012 NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA	n47
INTERVENÇÕES NA REDE VIÁRIA PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012 NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA	n56
Pontos de Água - DFCl	n61
DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA DAS INTERVENÇÕES NA REDE DE PONTOS DE ÁGUA PARA O PERÍODO 2008 A 2012	n61
METAS, RESPONSABILIDADES E ORÇAMENTO	n62
 Eixo II – Reduzir a incidência dos incêndios	 n64
Objectivos estratégicos:	n64
Objectivos operacionais:	n64
Consciencialização Comunitária	n64
Fiscalização	n65
Fiscalização: Quadro-Resumo de Acções a realizar para o período de 2008 a 2012	n65
Sensibilização: Diagnóstico-Resumo	n66
QUADRO-RESUMO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER PARA O PÚBLICO GENERALISTA PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012	n67
SENSIBILIZAÇÃO - METAS E INDICADORES A REALIZAR PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012	n68
SENSIBILIZAÇÃO - ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS DAS ACÇÕES A REALIZAR PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012	n69

Eixo III – Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios	n70
Rede de Vigilância e Detecção de Incêndios	n70
Rede de Infra-estruturas de Combate e Extinção	n71
Vigilância	n71
Vigilância Dissuasora	n71
MEIOS E RECURSOS	n73
VIGILÂNCIA E DETECÇÃO E PRIMEIRA INTERVENÇÃO - METAS E RESPONSABILIDADES PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012	n76
VIGILÂNCIA E DETECÇÃO E PRIMEIRA INTERVENÇÃO, COMBATE E RESCALDO - ORÇAMENTO DAS ACÇÕES PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012	n77
 Eixo IV – Recuperar e reabilitar os ecossistemas	 n78
Objectivo estratégico:	n78
Objectivo operacional:	n78
Acção:	n78
RECUPERAR E REABILITAR ECOSSISTEMAS - METAS E RESPONSABILIDADES PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012	n79
RECUPERAR E REABILITAR ECOSSISTEMA - ORÇAMENTO DAS ACÇÕES PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012 ..	n80
 Eixo V – Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz	 n81
Objectivo estratégico:	n81
Objectivos operacionais:	n81
Acções:	n81
ADAPTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGÂNICA FUNCIONAL E EFICAZ - METAS, RESPONSABILIDADES, INDICADORES E ORÇAMENTO DAS ACÇÕES PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012	n82
Considerações Finais	n83
Carta de Apoio ao Combate	n84

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

Enquadramento do Plano no Âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios

O uso tradicional do fogo é, hoje, uma medida injustificada, em virtude da existência de outros métodos. No entanto o seu recurso deve-se à falta da valorização do ambiente e o desconhecimento da acção do fogo sobre os ecossistemas, para além do desinteresse económico da actividade florestal por parte de uma população cada vez mais envelhecida e desenraizada.

Sendo assim, o facto de que a quase totalidade dos incêndios florestais tem origem humana, logo podendo ser evitáveis, estabeleceram-se algumas estratégias de modo a fazer frente a esta calamidade que anualmente atinge não só o concelho de Vila Nova de Cerveira, mas todo o território de Portugal.

Enquadrada numa política de Defesa da Floresta Contra Incêndios e, ao abrigo da Lei 14/2004 de 8 de Maio, foi criada a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, tendo como atribuição, entre outras competências, a elaboração do Plano de Defesa da Floresta, cuja função é posteriormente reforçada pela alínea 2), do Artigo 8.º do Decreto-Lei 156/2004 de 30 de Junho. A definição da estrutura do Plano Municipal de Defesa da Floresta, criado no âmbito do Decreto-Lei 156/2004 de 30 de Junho, é estabelecida pela Portaria 1185/2004 de 15 de Setembro. A aprovação do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios, operada pelo Decreto-Lei 124/2006, de 28 de Junho, veio revogar o Decreto-Lei 156/2004 de 30 de Junho, introduzindo, por um lado, um novo sistema de planeamento de defesa contra incêndios e, por outro lado, a aprovação do Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios, pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de Maio, criando a figura do Plano Operacional Municipal, integrante do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios. Em conformidade com estes diplomas, é publicada a Portaria 1139/2006 de 25 de Outubro, a qual vem introduzir na estrutura tipo do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios as alterações decorrentes do novo quadro legal. Sendo assim, o PMDFCI de Vila Nova de Cerveira, tem por base esta estrutura e o estabelecido naqueles diplomas para um período de vigência de cinco anos. Cabe ainda salientar que o Plano Operacional Municipal que integra o PMDFCI é revisto anualmente com aprovação pela Comissão Municipal da Defesa da Floresta contra Incêndios até 15 de Maio de cada ano. Igualmente, é sujeita a revisão anual, a Carta de síntese das intervenções preconizadas nos programas de acção, estabelecida na alínea f) da Portaria n.º 1139/2006 de 25 de Outubro.

O modelo seguido para a execução deste Plano obedeceu às directrizes estabelecidas no Guia Metodológico da Direcção Geral dos Recursos Florestais, para a elaboração dos Planos de Defesa da Floresta contra Incêndios.

O objectivo geral do Plano é essencialmente, no sentido mais prático, a aplicação de medidas que reduzam o número de ocorrências de incêndios e os efeitos nefastos produzidos por estes, procurando, por sua vez, cumprir os seguintes objectivos específicos:

1. Analisar e avaliar a situação dos recursos de prevenção e combate aos incêndios florestais.
2. Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações.
3. Proteger as florestas e as populações contra os incêndios florestais.
4. Envolver e responsabilizar as comunidades.
5. Educar e sensibilizar as populações.
6. Reforçar e integrar recursos para dissuasão e fiscalização.
7. Melhorar a eficácia e eficiência do ataque e da coordenação de meios de combate a incêndios.

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Vila Nova de Cerveira baseia-se numa política local estratégica de prevenção activa, prevenção indirecta e implementação e gestão das medidas estabelecidas neste Plano, o qual se divide em cinco eixos estratégicos:

Eixo I – Aumento da Resiliência do território aos incêndios florestais

Eixo II – Reduzir a incidência dos incêndios

Eixo III – Melhoria da eficácia do ataque e da gestão de incêndios

Eixo IV – Recuperar e reabilitar os ecossistemas

Eixo V – Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz

Cada eixo encontra-se estruturado em Objectivo Estratégico, Objectivos Operacionais e Acções.

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, apesar de ter iniciado em 2007, de acordo com a Portaria 1139/2006 de 25 de Outubro, tem um período de vigência de 5 anos, iniciando-se em 2008, permitirá reconhecer e avaliar um conjunto de recursos e de medidas práticas para a prevenção e combate dos incêndios, tendo em consideração o historial dos incêndios no concelho, as características da floresta, a definição e classificação de áreas de risco e o uso do solo.

Tal como qualquer plano, o PDF implica à partida o estabelecimento de políticas e a aplicação de medidas, de modo a assegurar, num período de tempo o mais amplo possível, de modo a garantir às gerações vindouras os benefícios do património florestal.

No âmbito deste Plano concebeu-se a Rede de Defesa da Floresta, com o objectivo de reforçar a estratégia nacional de defesa da floresta contra incêndios, procurando assim reduzir a taxa anual de ocorrências de incêndios florestais para níveis mais aceitáveis, do ponto de vista social e ecológico. Para tal o PDF integra três importantes áreas de actuação:

- Prevenção de ignições;
- Planeamento, dotando os espaços florestais de infra-estruturas que reduzam a área ardida;
- Combate a incêndios, visando a redução da área ardida e a salvaguarda das populações e dos seus bens.

Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e zonagem do território

Segundo o Artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, entende-se por zona crítica a mancha onde se reconhece ser prioritária a aplicação de medidas mais rigorosas de defesa da floresta contra incêndios, em virtude do risco de incêndio que apresenta e em função do seu valor económico, social e ecológico. A base desta zonagem assenta, entre outros critérios, nas classes de Alta e Muito Alta da probabilidade de ocorrência de incêndio florestal nas manchas com elevada taxa de arborização e nas áreas submetidas a regime florestal.

Sendo assim e, de acordo com o disposto na Portaria 1056/2004, de 19 de Agosto, as freguesias de Cornes, Reboreda, Lovelhe, Nogueira, Candemil, Vila Nova de Cerveira, Loivo, Sapardos, Gondarém, Gondar, Covas e Mentrestido, do concelho de Vila Nova de Cerveira encontram-se na Zona Crítica de Vieira e Monte Crasto.

Igualmente a Proposta do Plano Nacional da Defesa da Floresta Contra Incêndios aponta o concelho de Vila Nova de Cerveira para o de tipo T4, isto quer dizer que, com base no número de ocorrências e nos hectares de área ardida, de matos e povoamentos, correspondentes a um total de uma série de 15 anos, o concelho apresenta muitas ocorrências e muita área ardida.

Para uma melhor caracterização e determinação espacial do risco de incêndio procedeu-se, no âmbito do corrente Plano, à execução da Carta de Perigosidade e da Carta de Risco, através da análise de um conjunto de variáveis, tais como os declives, a ocupação e uso do solo, o histórico de ocorrências, a vulnerabilidades e o dano potencial de bens em risco. Sendo assim, a Carta de Perigosidade permite-nos determinar que para 2007 a perigosidade de incêndio no território do concelho é a seguinte:

Tendo em conta a metodologia aplicada para a elaboração da Carta de Perigosidade, verifica-se que as zonas classificadas com Alta e Muito Alta Perigosidade correspondem àquelas áreas que sofreram ciclicamente ou constantemente os efeitos nefastos dos incêndios, tendo por isso uma maior probabilidade de novas ocorrências, o que põem em risco bens e vidas existentes nesses espaços. Sendo assim, verifica-se que cerca de 5,5% do território concelhio apresenta Muito Alta Perigosidade e 12,4% Alta Perigosidade, abrangendo praticamente os territórios das freguesias de Covas, Sopo, Loivo, Vila Nova de Cerveira e Lovelhe. As zonas classificadas de Média (14,3%), Baixa (11,4) e Muito Baixa Perigosidade (56,4) distribuem-se pelas demais freguesias, no entanto isto não significa que se encontrem fora de perigo, mas que em virtude do seu histórico apresentam uma menor probabilidade de ocorrência.

Contudo, cabe salientar que as manchas que ficaram protegidas dos grandes incêndios de 2005 e dos incêndios de 2006, encontram-se actualmente em situação de risco, derivada da elevada percentagem de manchas contínuas de pinheiro-bravo, o que permite, praticamente, uma linha contínua unindo as serras da Gávea, Salgosa, Serra de Covas, Pinhal de Mentrestido e Sapardos à Serra do Lousado e Serra d'Arga.

A existência de vastas áreas com formações de pinhal com sub-coberto arbustivo típica-

mente atlântico, onde predomina o tojo (*Ulex europaeus*), bem como a existência de povoamentos jovens de pinheiro excessivamente densos, propiciam a transição para fogo de copas.

A presença de exóticas pirófitas – *Hakea sericea* e *Hakea sericifolia* – em áreas próximas a pinhais, principalmente junto à Serra de Covas e junto a Vilarinho, em virtude de ocuparem um espaço de transição entre o urbano e a floresta, constituem um factor de risco.

É digno de destaque a existência de dois aglomerados em espaço florestal, os lugares de Ledo e Vilarinho, na freguesia de Covas, os quais devem inspirar os maiores cuidados na prevenção e na vigilância, apesar de, em virtude do seu histórico, se encontrarem em zona de baixa perigosidade e de baixo risco, mas que não invalida uma cuidada atenção.

Em relação ao estado da rede viária, esta dentro dos espaços florestais considerados prioritários, foi em 2006 e já em 2007 sujeita a intervenções de beneficiação, visando a desmatção e o alargamento, com o fim de, para além de permitir uma rápida e mais cómoda deslocação e acessibilidade das equipas de vigilância e combate, de promover a compartimentação da floresta, quebrando as continuidades de combustível.

O relevo, tais como as condições fisiográficas que caracterizam o território de Covas e a Serra da Gávea, bastante recortado e com declives acentuados, dificultam a previsão da propagação dos incêndios, bem como o seu combate.

Geralmente, as zonas envolventes aos aglomerados, possuem propriedades florestais privadas, a grande maioria dos casos em estado de semi-abandono, abundando uma grande densidade de sub-coberto arbustivo.

As festas anuais das freguesias, principalmente das que actualmente se enquadram classificadas como de alta e muito alta perigosidade, a par dos trabalhos anuais de limpeza de propriedades, coincidentes com a chegada da população emigrante, constituem um factor de perigo.

O abandono da agricultura e o despovoamento que afecta, consideravelmente, as freguesias do interior do município, levando à acumulação de combustíveis e permitindo a formação de corredores contínuos de combustível, unindo o espaço florestal, ao agrícola e urbano, constituem, potencialmente, zonas de risco.

Neste Plano estabeleceu-se como zona de intervenção prioritária a superfície florestal correspondente à Serra da Gávea, Serra de Covas, Pinhal de Ledo e Vilarinho, Pinhal de Mentrestido e Sapardos, Pinhal de Candemil e Cornes e o Pinhal de Nogueira.

Carta de Combustíveis

Metodologia

A par da Carta de Risco, procedeu-se à execução da Carta de Modelos de Combustíveis recorrendo a cartografia base de povoamentos florestais do Plano Director Municipal (versão actualizada) e a visitas ao terreno, obedecendo aos modelos da NFFL utilizados nos Estados Unidos da América (Anderson 1982) e em Espanha (ICONA 1987), tendo-se classificado os combustíveis para o território concelhio, em 2006, em sete classes:

Modelo 1 – Grupo Pastos – Constitui a área ardida em 2005, sendo coberta por pasto fino, de baixo porte, podendo surgir algumas plantas lenhosas dispersas. MS: 1-2 t/ha

Modelo 4 – Grupo de Matos – Constituem as áreas ardidas e que regeneraram com vegetação tipicamente atlântica, são áreas cobertas por matos e regeneração espontânea de arvoredos muito densas, com mais de 2,0 metros de altura. Propiciam o fogo de copas. MS: 25-35 t/ha

Modelo 5 – Grupo de Matos – Constituem áreas com matos densos e verdes, com menos de 1,0 metro de altura. Este será o futuro coberto vegetativo das áreas ardidas em 2005, dentro de um período de 2 anos. MS: 5-8 t/ha

Modelo 6 – Grupo de Matos – Constituem áreas com matos à semelhança do modelo anterior, mas com espécies mais inflamáveis ou com resíduos de cortes e com plantas de maior porte. Geralmente, este modelo de combustível encontra-se associado a áreas ardidas com cerca de 2-3 anos, onde não se procedeu à remoção do material lenhoso afectado. MS: 10-15 t/ha

Modelo 7 – Grupo de Matos – Constituem áreas com espécies muito inflamáveis, de porte entre 0,5 a 2,0 metros de altura, formando sub-coberto em massas contínuas de pinhal, com menos de 1,0 metro de altura. Este será o futuro coberto vegetativo das áreas ardidas em 2005, dentro de um período de 2 anos. MS: 10-15 t/ha

Modelo 8 – Grupo de Folhada sub-coberto – Constituem áreas com floresta excessivamente densa, com elevada acumulação de folhagem e ramificações secas. Encontramos este modelo, geralmente, nas galerias ripícolas do rio Minho e do rio Coura, cuja densidade torna este tipo de florestas praticamente impenetráveis. MS: 10-12 t/ha

Modelo 9 – Grupo de Folhada sub-coberto – Constituem áreas com floresta de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*), com folhada menos compacta que no modelo 8, formada por acículas longas. Encontramos este modelo, por quase toda a mancha contínua de pinhal. MS: 7-9 t/ha

Análise da Carta de Combustível

Tendo em conta o modelo de classificação adoptado para as áreas que constituem o espaço florestal, a Carta dos Combustíveis Florestais para 2006, permite-nos verificar que dos cerca de 7.500 hectares, 48,35% do espaço encontra-se classificado como Mod. 1, seguido por 36,54% classificado de Mod. 9, 9,13% Mod. 4, 2,90% Mod. 6, 1,62% Mod. 8, 0,77% Mod. 5 e 0,69% do espaço florestal encontra-se classificado como Mod.7.

Sendo assim, a Carta de Combustíveis Florestais alerta-nos para a heterogeneidade da massa combustível e o grau de perigosidade da ocupação florestal do solo, principalmente nos casos em que o espaço apresenta combustível acumulado e em diferentes estratos, cuja combustibilidade poderá alcançar valores muito elevados.

Distribuição espacial do risco de incêndio

Cartografia Espacial de Risco de Incêndio

Actualmente, em virtude do elevado número de incêndios, a elaboração de Cartografia de Risco de Incêndio Florestal pretende formalizar a identificação de zonas de perigosidade e de risco de incêndio a uma escala compatível com o ordenamento do território ao nível municipal, constituindo assim, uma ferramenta de trabalho e de auxílio no planeamento e ordenamento do território e, tendo em vista, a prevenção e combate dos incêndios florestais. Conhecendo o risco, existe a possibilidade de construção de infra-estruturas de prevenção e defesa como acessos, aceiros, postos de vigia, pontos de água, etc., assim como auxiliar-nos no combate e no controlo da progressão do incêndio florestal.

Esta Cartografia Espacial de Risco tem por objectivo identificar os locais onde se reúnem condições favoráveis para a ocorrência de grandes incêndios e identificar as zonas com bens e vidas em risco, de modo a que através de um planeamento adequado se criem condições que dificultem a ocorrência de incêndios incontroláveis.

Metodologia aplicada

As variáveis utilizadas no âmbito da metodologia desenvolvida para a execução desta Cartografia de Risco agrupam-se em três grupos, designadamente Orografia (MDT, Hipsometria, declives), e Ocupação do Solo (vegetação) e Densidade do Edificado (polígonos do edificado).

Para o cálculo do índice de risco de incêndio foi utilizado o modelo proposto pela DGRF (Abril, 2007), o qual tem em conta as variáveis ligadas ao território e as constantes ao longo do tempo, excluindo as variáveis meteorológicas. O princípio deste método baseia-se na síntese de

uma variável associada ao histórico de ocorrências e uma outra associada ao comportamento do fogo, que origina a cartografia final de perigosidade de incêndio. Contudo, salienta-se o facto de que apenas foi tomada em consideração a ocupação do solo com vegetação e as edificações, de forma a avaliar mais rigorosamente o risco, igualmente recorreu-se a bases cartográficas elaboradas à mesma escala (1:10 000), constantes na actualização do Plano Director Municipal, por forma a permitir a sua sobreposição e articulação com os restantes documentos de ordenamento e planeamento do território.

Análise da Cartografia de Risco com componente perigosidade

A Cartografia de Risco é constituída pela Carta de Risco com componente Perigosidade e pela Carta de Risco com componente Valor. A Carta de Risco de Perigosidade é aquela que constitui instrumento de aplicação do Art.º 16º do Decreto-Lei n.º 124/2006, condicionando assim a edificabilidade no território concelhio. Por outro lado, a Carta de Risco de Valor é aquela que constitui instrumento no apoio à distribuição do meios de prevenção e combate.

Analisando a Carta de Risco de Perigosidade podemos verificar que o território do concelho apresenta uma Perigosidade Muito Baixa que envolve cerca de 5.722,07 hectares, correspondente a 52,71% do território e que engloba praticamente o espaço correspondente às áreas sem histórico de ocorrências e a área correspondente à mancha agrícola, com uma Perigosidade Baixa surgem os espaços correspondentes com um reduzido número de ocorrências e declives mais suaves, englobando cerca de 1160,85 hectares, o correspondente a 10,69% do território. A Perigosidade Média ocupa um espaço de cerca de 1451,67 hectares (13,37%) e que envolve as áreas com declives moderados e apresenta um razoável número de ocorrências.

O território classificado como de Perigosidade Alta envolve cerca de 1253,66 hectares, cerca de 11,55% e está relacionado com a grande parte do espaço florestal onde predominam as manchas contínuas de matos e de pinhal regenerado, apresentando declives acentuados e um importante histórico de ocorrências. A Perigosidade Muito Alta apenas envolve cerca de 559,53 hectares, 5,15% do território, caracterizando-se pelo espaço com um máximo de ocorrências no curto período de 15 anos, abrangendo áreas de encosta, coberta de matos e pinhal regenerado.

Sendo assim, podemos afirmar que, de acordo com o Artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 124, fica interdita a construção de novas edificações em cerca de 1813,19 hectares, o que corresponde a 16,70% do território concelhio, classificado de Alto e Muito Alto Risco com componente de Perigosidade.

No que respeita à Carta de Risco com componente Valor em Risco, em virtude da metodologia aplicada na sua concepção, permite-nos facilmente perceber que os bens em risco alto ou muito alto, são aquelas edificações situadas em áreas de alta perigosidade, onde ano após ano, os efeitos nefastos dos incêndios se fizeram sentir, apresentando um dano potencial elevado e tornando-se mais vulneráveis. Contudo, nesta cartografia, os espaços florestais ficam infravalorizados relativamente

ao valor atingido pelas edificações, cujo valor patrimonial por metro quadrado é muito superior. Ao nível geral, esta Carta apresenta para o Concelho, uma vasta mancha de zonagem de baixo risco, derivada do reduzido número de edificações em áreas de perigosidade alta ou muito alta e da subvalorização dos espaços florestais.

É de salientar o facto de que a Carta de Risco com componente Perigosidade fornece-nos apenas dados territoriais baseados na probabilidade de ocorrências em virtude do histórico de incêndios, “marginalizando” de certo modo as áreas que não arderam, mas que pelo seu valor patrimonial ambiental carecem de importantes medidas operacionais e acções preventivas. É o caso do espaço florestal incluído no baldio de Covas, mais concretamente, a Serra de Covas e os Montes de Vilarinho e Ledo incluídos na Serra d’Arga, bem como, o Monte de Perral (Baldios de Sapardos e Mentrestido), o Monte de Gondar e parte da Serra da Gávea e Serra da Salgosa (Baldio de Reboreda, Nogueira e Candemil), os quais no conjunto constituem uma importante mancha contínua. Sendo assim, um incêndio em condições climatéricas favoráveis poderia colocar em risco a totalidade da mancha. Daí que este Plano tenha em linha de conta acções práticas nesta zona, procurando aumentar a resiliência.

Distribuição sazonal do risco de incêndio. Épocas de risco

Uma vez determinada a distribuição espacial do risco de incêndio, é importante conhecer a distribuição do risco ao longo do tempo. As épocas de risco elevado importam a mobilização de um importante conjunto de meios que normalmente não são necessários em épocas de baixo risco, daí que no Plano se procure estabelecer as precauções adequadas ao grau de risco previsto em cada época e em cada momento. Sendo assim, recorre-se à análise estatística dos incêndios no concelho, relativamente ao número de ocorrências por meses do ano, dia da semana e hora do dia em que iniciaram.

Com base nos registos de 2005 (Caderno I - Informação de Base), classificam-se as épocas de risco para o concelho em:

Risco Elevado - quatro meses: Junho, Julho, Agosto e Setembro, sempre que o número de ocorrências seja superior a trinta ocorrências por mês.

Risco Médio – três meses: Março, Abril e Maio, sempre que o número de ocorrências seja superior a quinze ocorrências por mês.

Risco Reduzido – cinco meses: Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro, sempre que o número de ocorrências seja inferior a quinze por cada mês.

Ao nível do Plano, o risco de incêndio é classificado diariamente como:

Risco Elevado – das 11:00 às 21:00 horas.

Risco Médio – das 08:00 às 11:00 horas.

Risco Reduzido – das 21:00 às 08:00 horas.

O risco diário de incêndio deve ainda ter em consideração as condições meteorológicas para cada dia, publicado pelo Instituto de Meteorologia de Portugal e que podem vir a incrementar o risco ou a reduzi-lo.

O risco de incêndio, ao constituir uma probabilidade de que ocorra um incêndio num dado momento e num determinado local, deverá ser avaliado a partir do número de ocorrências. No entanto há ainda que ter em linha de conta que as recentes alterações climáticas, com as consequentes temperaturas elevadas e os baixos índices de humidade relativa, obrigam a que a mobilização dos meios de prevenção, vigilância e combate se encontrem ajustados a cada situação e ter um carácter mais duradouro ao longo de todo o ano.

Carta de Prioridades de Defesa

Metodologia

A Carta de Prioridades de Defesa foi concebida com base nas áreas classificadas de risco alto e muito alto da Carta de Risco com componente Valor, nas áreas classificadas de alta e muito alta perigosidade da Carta de risco com componente Perigosidade, pela continuidade dos povoamentos florestais, pelo histórico de ocorrências, pelos modelos de combustíveis estabelecidos na Carta de Combustíveis Florestais e pela exposição do relevo.

Análise da Carta de Prioridades de Defesa

Analisando a Carta de Prioridades de Defesa verifica-se que o grau alto de prioridade de defesa abrange uma vasta área, cerca de 3.120 hectares, de povoamentos florestais contíguos, com predominância de espécies resinosas e matos, abrangendo diversos estratos. Esta faixa que corta praticamente, o concelho de Norte a Sudeste, engloba o território das freguesias de Covas, Mentrestido, Sapardos, Gondar, Candemil, Reboreda, Lovelhe, Loivo, Nogueira, Campos e isoladamente, Cornes e Vila Meã.

Com um grau médio/alto de prioridade de defesa, encontra-se uma área de cerca de 325 hectares, constituída basicamente por uma mancha contínua isolada na freguesia de Gondarém.

Eixo I - Aumento da Resiliência do território aos incêndios florestais

Objectivo estratégico:

Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas.

Objectivos operacionais:

1. Proteger as zonas de interface Urbano/Floresta
2. Implementar um programa de redução de combustíveis
3. Implementar um programa de melhoria da rede de defesa e combate a incêndios florestais.

Acções:

- Implementação e manutenção da rede de faixas de gestão de combustíveis.
- Promoção de acções de silvicultura defensiva.
- Manutenção e criação de infraestruturas.
- Divulgar técnicas de jardinamento com maior capacidade de resiliência aos incêndios florestais.
- Criar e manter redes de faixas de gestão de combustível, intervindo prioritariamente nas zonas com maior vulnerabilidade aos incêndios.

Rede de Defesa da Floresta

A Rede de Defesa da Floresta é constituída por um conjunto de infra-estruturas, nomeadamente pela rede de faixas de gestão de combustível, rede viária florestal, rede de pontos de água, a rede de vigilância e detecção de incêndios e a rede de infra-estruturas de combate.

A eficácia da RDF implica um conhecimento aprofundado do território, recurso a cartografia actualizada e normalização das infra-estruturas florestais. A RDF deverá ser complementada por implementação de modelos de silvicultura defensiva no Plano Director Municipal e na distribuição dos dispositivos de combate e de fiscalização e vigilância, principalmente durante o período de época crítica.

Rede de Faixas de Gestão de Combustível

Para o espaço florestal de Vila Nova de Cerveira considerou-se fundamental a criação de faixas de redução de combustível (FRC) e de faixas de interrupção de combustível (FIC). Estas faixas constituem elementos de defesa, cuja área de intervenção é sujeita a alterações da vegetação existente, de modo a se atingir uma menor combustibilidade da vegetação, com o fim de deter ou controlar os incêndios que alcancem a área, servindo de base para o estabelecimento de linhas de defesa.

Entende-se por FRC as parcelas lineares de um dado território em que se remove parte da

carga combustível existente, procedendo-se à supressão da parte inferior das copas das árvores e à redução da densidade dos povoamentos florestais através da sua abertura. Este tipo de faixa consiste na construção de uma área de defesa apoiada numa via de comunicação recorrendo a técnicas de desmatação, corte e desbaste da vegetação arbórea e arbustiva, em ambos os lados da via, num mínimo de 10 metros de largura a partir da berma.

A implementação das FRC implica trabalhos manuais e motomanuais e à priori a adopção de um programa de manutenção que no caso do concelho de Vila Nova de Cerveira deverá ser integrado com a exploração silvo-pastoril e a gestão cinegética. Ao nível das parcelas sujeitas a intervenção, o coberto arbóreo não deve ser superior a 50%, encontrando-se preferencialmente entre 20 e 30% e a base das copas deverão encontrar-se acima dos 3,0 metros de altura. Estas faixas poderão estar sujeitas a diferentes intervenções nas várias secções criadas, não pondo em causa a eficácia. Deste modo conseguiremos transformar o modelo de combustível pré-existente num modelo de baixa combustibilidade.

O facto de que estas faixas apoiam-se e seguem as vias de comunicação permitem às equipas de combate poderem deslocar-se por elas de forma mais cómoda e rápida num caso de emergência.

Na altura da construção destas faixas, há que ter em consideração que as bandas de cada lado da via deverão apresentar-se irregulares e não produzindo cortes rectos, com o objectivo de diminuir o impacte visual. Pelo mesmo motivo, as mudanças da largura da faixa deverá ser executada de forma gradual.

Igualmente, sempre que uma secção da faixa envolva campos de cultivo abandonados e colonizados por vegetação espontânea, procede-se a desmatação selectiva pela largura da banda.

Igualmente, com o fim de defender edificações e aglomerados que se encontrem confinantes com o espaço florestal propõe-se a criação de faixas de redução de combustível com o fim de evitar as graves consequências dos incêndios internos e externos. Para o estabelecimento destas faixas consideram-se aglomerados populacionais aqueles espaços cuja ocupação possua 10 ou mais edifícios de habitação contíguos, distanciados entre si menos de 50 metros. A largura desta faixa de protecção de aglomerados é, no mínimo, de 100 metros. Em relação a edificações isoladas, áreas de recreio e edificações de valor patrimonial, tais como capelas, casas florestais, moinhos, elementos do património arqueológico, entre outros requerem a construção de uma faixa de redução de combustível com um raio desde o elemento edificado de 50 metros. Estas faixas de protecção dos aglomerados incidirá sobre todos os aglomerados confinantes com manchas contínuas florestais, iniciando-se a sua execução prioritariamente nos aglomerados que se encontram em áreas de prioridade de defesa e classificadas de alto e muito alto risco.

Relativamente às Faixas de Interrupção de Combustível (FIC), estas praticamente não possuem coberto vegetal, devendo estar completamente livres de qualquer acumulação de matéria combustível, como resíduos florestais, não podendo existir espécies que confirmem uma continuidade de combustível.

As FIC funcionam como corta-fogo, e têm por função deter o incêndio, proteger os povoamentos e permitir uma adequada e eficaz defesa por parte das equipas de combate, procurando

reduzir a área consumida pelos grandes incêndios.

Igualmente, no caso do concelho de Vila Nova de Cerveira, as FIC encontram-se associadas à rede eléctrica de alta tensão, definida como uma faixa correspondente ao eixo do traçado da linha e com uma largura mínima de 10 metros.

No âmbito deste eixo, em virtude da calamidade sofrida pelas populações vítimas dos grandes incêndios de 2005, a CMDFCI irá promover junto dos proprietários e gestores florestais das actuais áreas queimadas, marginais aos aglomerados urbanos e rede viária, promovam operações de silvicultura defensiva, optando pela arborização (plantação/sementeira) de espécies folhosas autóctones e resinosas de baixa combustibilidade numa faixa de protecção mínima de 100 metros de largura. Esta medida de protecção deverá ser seguida para futuras áreas queimadas. Tendo em conta que encontramos-nos no início da recuperação dessas áreas, esta medida será desde já promovida, de modo a permitir uma mais fácil implantação.

A obrigação desta medida pretende ir ao encontro do estipulado no Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho.

Cabe ainda salientar que apesar da dificuldade que este concelho actualmente possui para implementação das Zonas de Intervenção Florestal (ZIF's), em virtude que a propriedade privada florestal é muito reduzida e esparsa, tornando impossível o cumprimento do estabelecido para a sua criação, o Município propõe-se a promover acções de divulgação de boas práticas junto dos produtores florestais visando o cumprimento do articulado na legislação em vigor.

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA OCUPADA POR FAIXAS E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEIS POR CADA FREGUESIA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	%
CANDEMIL	002	Aglomerados Populacionais	6,93	0,95
	002	Aglomerados Populacionais	7,54	1,04
	004	Rede Viária Florestal	0,04	0,01
	004	Rede Viária Florestal	4,91	0,67
	004	Rede Viária Florestal	2,18	0,30
	007	Linhas de Distribuição de Energia	1,10	0,15
	007	Linhas de Distribuição de Energia	0,02	0,00
	009	Rede Terciária de FGC	0,93	0,13
	009	Rede Terciária de FGC	3,14	0,43
	Sub-Total		26,79	3,68

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	%
CORNES	002	Aglomerados Populacionais	5,26	0,87
	002	Aglomerados Populacionais	8,51	1,40
	002	Aglomerados Populacionais	3,31	0,55
	002	Aglomerados Populacionais	6,52	1,08
	002	Aglomerados Populacionais	6,34	1,05
	Sub-Total		29,94	4,94

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	%
COVAS	002	Aglomerados Populacionais	0,50	0,02
	002	Aglomerados Populacionais	8,30	0,29
	002	Aglomerados Populacionais	5,06	0,18
	002	Aglomerados Populacionais	11,55	0,40
	002	Aglomerados Populacionais	0,01	0,00
	002	Aglomerados Populacionais	2,60	0,09
	002	Aglomerados Populacionais	3,05	0,11
	002	Aglomerados Populacionais	0,03	0,00
	002	Aglomerados Populacionais	0,01	0,00
	002	Aglomerados Populacionais	8,46	0,30
	002	Aglomerados Populacionais	3,86	0,14
	002	Aglomerados Populacionais	2,95	0,10
	002	Aglomerados Populacionais	7,34	0,26
	002	Aglomerados Populacionais	4,01	0,14
	002	Aglomerados Populacionais	4,14	0,14
	002	Aglomerados Populacionais	6,39	0,22
	002	Aglomerados Populacionais	9,95	0,35
	002	Aglomerados Populacionais	13,05	0,46
	002	Aglomerados Populacionais	2,45	0,09
	002	Aglomerados Populacionais	12,06	0,42
	002	Aglomerados Populacionais	2,11	0,07
	002	Aglomerados Populacionais	15,46	0,54
	002	Aglomerados Populacionais	4,15	0,14
	002	Aglomerados Populacionais	5,05	0,18
	002	Aglomerados Populacionais	2,32	0,08
	002	Aglomerados Populacionais	9,82	0,34
	002	Aglomerados Populacionais	11,83	0,41
	002	Aglomerados Populacionais	22,86	0,80
	002	Aglomerados Populacionais	9,09	0,32
	002	Aglomerados Populacionais	4,55	0,16
	002	Aglomerados Populacionais	3,03	0,11
	002	Aglomerados Populacionais	2,77	0,10
	002	Aglomerados Populacionais	3,02	0,11
	002	Aglomerados Populacionais	6,03	0,21
	002	Aglomerados Populacionais	3,30	0,12
	002	Aglomerados Populacionais	4,13	0,14
	002	Aglomerados Populacionais	14,88	0,52
	002	Aglomerados Populacionais	11,55	0,40
	002	Aglomerados Populacionais	3,31	0,12
	004	Rede Viária Florestal	19,84	0,69
	004	Rede Viária Florestal	3,39	0,12
	004	Rede Viária Florestal	2,24	0,08
	004	Rede Viária Florestal	1,42	0,05
	004	Rede Viária Florestal	0,01	0,00
	004	Rede Viária Florestal	0,03	0,00
	004	Rede Viária Florestal	0,01	0,00
	004	Rede Viária Florestal	8,17	0,29
	004	Rede Viária Florestal	3,84	0,13
	004	Rede Viária Florestal	0,65	0,02
	004	Rede Viária Florestal	1,92	0,07
	004	Rede Viária Florestal	2,08	0,07
	004	Rede Viária Florestal	1,28	0,04
	004	Rede Viária Florestal	4,18	0,15
	004	Rede Viária Florestal	2,83	0,10
	007	Linhas de Distribuição de Energia Elé	2,70	0,09
Sub-Total			299,63	10,47

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	%
GONDAR	002	Aglomerados Populacionais	1,33	0,37
	002	Aglomerados Populacionais	4,42	1,22
	002	Aglomerados Populacionais	3,42	0,94
	002	Aglomerados Populacionais	2,17	0,60
	002	Aglomerados Populacionais	2,36	0,65
	002	Aglomerados Populacionais	3,23	0,89
	004	Rede Viária Florestal	4,05	1,11
	004	Rede Viária Florestal	2,78	0,76
	004	Rede Viária Florestal	1,39	0,38
	004	Rede Viária Florestal	0,60	0,16
Sub-Total			25,75	7,08

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	%
GONDAREM	002	Aglomerados Populacionais	21,40	0,03
	002	Aglomerados Populacionais	9,75	0,01
	002	Aglomerados Populacionais	1,25	0,00
	002	Aglomerados Populacionais	22,13	0,03
	002	Aglomerados Populacionais	12,01	0,02
	002	Aglomerados Populacionais	5,51	0,01
	002	Aglomerados Populacionais	14,18	0,02
	002	Aglomerados Populacionais	2,66	0,00
	004	Rede Viária Florestal	4,10	0,01
	004	Rede Viária Florestal	1,91	0,00
Sub-Total			94,90	0,14

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	%
LOIVO	002	Aglomerados Populacionais	9,05	1,75
	002	Aglomerados Populacionais	4,76	0,92
	002	Aglomerados Populacionais	17,86	3,45
	002	Aglomerados Populacionais	20,34	3,93
	002	Aglomerados Populacionais	7,25	1,40
Sub-Total			59,26	11,45

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	%
LOVELHE	001	Edificações Integradas em Espaços Rurais	2,69	0,80
	001	Edificações Integradas em Espaços Rurais	0,02	0,00
	001	Edificações Integradas em Espaços Rurais	0,12	0,04
	002	Aglomerados Populacionais	3,72	1,11
	002	Aglomerados Populacionais	6,35	1,90
	004	Rede Viária Florestal	0,29	0,09
	004	Rede Viária Florestal	6,68	1,99
	004	Rede Viária Florestal	6,25	1,87
Sub-Total			26,10	7,80

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	%
MENTRESTIDO	002	Aglomerados Populacionais	4,24	0,90
	002	Aglomerados Populacionais	4,70	1,00
	002	Aglomerados Populacionais	12,09	2,57
	002	Aglomerados Populacionais	14,86	3,16
	002	Aglomerados Populacionais	0,01	0,00
	002	Aglomerados Populacionais	7,50	1,59
	002	Aglomerados Populacionais	6,80	1,45
	002	Aglomerados Populacionais	0,08	0,02
	004	Rede Viária Florestal	3,81	0,81
	004	Rede Viária Florestal	3,26	0,69
	004	Rede Viária Florestal	0,83	0,18
	004	Rede Viária Florestal	0,08	0,02
Sub-Total			58,26	12,38

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	%
NOGUEIRA	002	Aglomerados Populacionais	4,65	2,02
	002	Aglomerados Populacionais	8,68	3,78
	002	Aglomerados Populacionais	5,26	2,29
	002	Aglomerados Populacionais	5,31	2,31
	002	Aglomerados Populacionais	3,19	1,39
	002	Aglomerados Populacionais	1,01	0,44
	004	Rede Viária Florestal	4,53	1,97
	004	Rede Viária Florestal	1,27	0,55
	004	Rede Viária Florestal	1,83	0,80
	004	Rede Viária Florestal	2,35	1,02
	004	Rede Viária Florestal	0,84	0,37
	004	Rede Viária Florestal	0,03	0,01
	004	Rede Viária Florestal	0,03	0,01
Sub-Total			38,98	16,97

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	%
REBOREDA	002	Aglomerados Populacionais	6,72	1,00
	002	Aglomerados Populacionais	3,53	0,53
	002	Aglomerados Populacionais	4,13	0,62
	002	Aglomerados Populacionais	0,02	0,00
	002	Aglomerados Populacionais	0,57	0,09
	002	Aglomerados Populacionais	5,31	0,79
	002	Aglomerados Populacionais	5,31	0,79
	002	Aglomerados Populacionais	0,65	0,10
	002	Aglomerados Populacionais	0,88	0,13
	002	Aglomerados Populacionais	0,77	0,12
	002	Aglomerados Populacionais	5,66	0,84
	002	Aglomerados Populacionais	5,59	0,83
	004	Rede Viária Florestal	0,04	0,01
	004	Rede Viária Florestal	0,12	0,02
	004	Rede Viária Florestal	0,57	0,09
	004	Rede Viária Florestal	0,77	0,12
	005	Rede Ferroviária	5,24	0,78
	009	Rede Terciária de FGC	1,32	0,20
	009	Rede Terciária de FGC	2,92	0,44
	009	Rede Terciária de FGC	0,86	0,13
	009	Rede Terciária de FGC	0,98	0,15
Sub-Total			51,94	7,75

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	%
SAPARDOS	002	Aglomerados Populacionais	5,47	0,81
	002	Aglomerados Populacionais	16,49	2,46
	002	Aglomerados Populacionais	16,43	2,45
	002	Aglomerados Populacionais	6,99	1,04
	002	Aglomerados Populacionais	7,04	1,05
	002	Aglomerados Populacionais	13,03	1,94
	004	Rede Viária Florestal	3,81	0,57
Sub-Total			69,26	10,31

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	%
SOPO	002	Aglomerados Populacionais	9,38	0,63
	002	Aglomerados Populacionais	11,62	0,78
	002	Aglomerados Populacionais	0,04	0,00
	002	Aglomerados Populacionais	4,07	0,27
	002	Aglomerados Populacionais	2,98	0,20
	002	Aglomerados Populacionais	4,68	0,32
	002	Aglomerados Populacionais	19,95	1,35
	002	Aglomerados Populacionais	11,46	0,77
	002	Aglomerados Populacionais	14,65	0,99
	002	Aglomerados Populacionais	3,15	0,21
	002	Aglomerados Populacionais	3,85	0,26
	004	Rede Viária Florestal	10,16	0,69
	004	Rede Viária Florestal	8,72	0,59
	004	Rede Viária Florestal	2,10	0,14
	004	Rede Viária Florestal	1,31	0,09
	004	Rede Viária Florestal	2,54	0,17
	007	Linhas de Distribuição de Energia Eléctrica	1,94	0,13
Sub-Total			112,60	7,60

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	%
VILA MEA	002	Aglomerados Populacionais	16,26	4,67
	002	Aglomerados Populacionais	7,55	2,16
	004	Rede Viária Florestal	0,22	0,06
Sub-Total			24,03	6,90

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	%
VILA NOVA DE CERVEIRA	002	Aglomerados Populacionais	3,64	1,03
	002	Aglomerados Populacionais	3,32	0,94
Sub-Total			6,96	1,97

Rede Viária Florestal

Um tema importante dentro da prevenção dos incêndios florestais é a rede viária, uma vez que as vias florestais funcionam como elementos de ruptura, criando uma descontinuidade combustível aos incêndios florestais e a consequente redução da sua intensidade, para além de permitir o acesso rápido e cómodo às equipas de combate aos incêndios. Igualmente, a rede viária deverá cumprir, de modo eficiente, as necessidades de acessibilidade e circulação, apoiando os distintos usos do monte. Sendo assim, como apoio no âmbito da rede de defesa da floresta, a rede viária deverá desempenhar as seguintes funções:

- Permitir a circulação de patrulhas de vigilância móvel terrestre, em complemento com a rede de vigilância fixa.
- Integrar a rede de faixas de gestão de combustível (FGC).
- Permitir a rápida deslocação dos meios de combate à zona de incêndio, pontos de água, aglomerados e abastecimento de combustível.

Ao nível concelhio a rede viária florestal é classificada em:

Caminhos florestais – que dão acesso durante todo o ano a todo o tipo de veículos.

Estradões florestais – que permitem a circulação durante todo o ano, no entanto limitada a viaturas de todo-o-terreno.

Trilhos – vias de existência transitória, cuja circulação é limitada exclusivamente a tractores e máquinas florestais.

Esta rede viária está devidamente identificada e caracterizada no Sistema de Informação Geográfica Florestal do GTF de Vila Nova de Cerveira.

O que se prevê neste Plano trata-se de conservar, melhorar e recuperar um conjunto de vias, já existentes, aptas pelo seu adequado traçado para o posterior trânsito de viaturas motorizadas, a percorrer em período crítico pelas equipas de vigilância e de policiamento, bem como pelas brigadas de combate.

As operações previstas a levar a cabo em 2008/2012 no âmbito do Plano, dizem respeito, prioritariamente, à rede viária florestal dentro das manchas florestais classificadas de alto risco e numa segunda fase à rede viária degradada pelos efeitos erosivos dentro da mancha percorrida pelos grandes incêndios de 2005. As operações a realizar são as seguintes:

Limpeza e desmatagem da vegetação invasora infestante no caminho e nas valetas.

Alargamento até 6 metros, regularização do pavimento e abertura de valetas.

A rede viária florestal total do concelho de Vila Nova de Cerveira perfaz 233,11 km, contudo é necessária a adequação e melhoramento de 181,39 km. Não se contemplando neste Plano a abertura de novos caminhos.

DISTRIBUIÇÃO DA REDE VIÁRIA NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
CANDEMIL	119	1A	AG115	4444	100,0
	50	3	AG335	1886	16,6
	51	3	AG336	3379	29,8
	52	3	AG337	1009	8,9
	53	3	AG338	2029	17,9
	62	3	AG346	1290	11,4
	63	3	AG347	835	7,4
	117	3	AG386	904	8,0
	1ª Ordem			4444	28,2
	3ª Ordem			11331	71,8
	Sub-Total RVF			15776	

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
CORNES	118	3	AG387	984	
	3ª Ordem			984	100,0
	Sub-Total RVF			984	

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
COVAS	51	1A	AG113	1981	26,6
	43	1A	AG112	946	12,7
	42	1A	AG111	1101	14,8
	13	1A	AG109	1994	26,8
	11	1A	AG108	1422	19,1
	2	3	AG301	1455	2,1
	124	3	AG389	1774	2,5
	103	3	AG382	1353	1,9
	102	3	AG381	519	0,7
	101	3	AG380	1310	1,9
	100	3	AG379	1730	2,4
	98	3	AG377	786	1,1
	97	3	AG376	827	1,2
	96	3	AG375	675	1,0
	95	3	AG374	1012	1,4
	94	3	AG373	950	1,3
	65	3	AG349	1031	1,5
	64	3	AG348	1521	2,1
	46	3	AG332	6151	8,7
	45	3	AG331	1506	2,1
	44	3	AG330	2508	3,5
	32	3	AG323	6781	9,6
	31	3	AG322	5284	7,5
	30	3	AG321	5176	7,3
	27	3	AG320	2139	3,0
	26	3	AG319	311	0,4
	25	3	AG318	1199	1,7
	24	3	AG317	441	0,6
	23	3	AG316	350	0,5
	22	3	AG315	1364	1,9
	21	3	AG314	2298	3,2
	20	3	AG313	1353	1,9
	19	3	AG312	824	1,2
	18	3	AG311	2817	4,0
	17	3	AG310	1915	2,7
	16	3	AG309	1209	1,7
	15	3	AG308	1146	1,6
	12	3	AG307	1116	1,6
	10	3	AG306	2369	3,3
	7	3	AG305	4100	5,8
	5	3	AG304	1354	1,9
	4	3	AG303	1447	2,0
	3	3	AG302	660	0,9
	1ª Ordem			7444	9,5
	3ª Ordem			70761	90,5
	Sub-Total RVF			78204	

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
GONDAR	66	3	AG350	2780,9	56,3
	91	3	AG370	2154,7	43,7
	3ª Ordem			4936	100,0
	Sub-Total RVF			4936	

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
GONDARÉM	67	3	AG351	697,43	4,3
	70	3	AG354	1663,9	10,3
	71	3	AG355	2751,9	17,0
	72	3	AG356	1633,5	10,1
	73	3	AG357	1686,4	10,4
	74	3	AG358	1422,2	8,8
	75	3	AG359	853,37	5,3
	76	3	AG360	1975,4	12,2
	77	3	AG361	860,62	5,3
	78	3	AG362	2602	16,1
	3ª Ordem			16147	100,0
	Sub-Total RVF			16147	

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
LOIVO	59	3	AG344	6726	70,3
	61	3	AG345	2839	29,7
	3ª Ordem			9565	100,0
	Sub-Total RVF			9565	

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
LOVELHE	56	3	AG341	2708	100,0
	3ª Ordem			2708	100,0
	Sub-Total RVF			2708	

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
MENTRESTIDO	90	3	AG369	766,72	14,2
	92	3	AG371	1409,2	26,1
	93	3	AG372	1422	26,3
	99	3	AG378	802,1	14,8
	121	3	AG388	1007,1	18,6
	3ª Ordem			5407	100,0
	Sub-Total RVF			5407	

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
NOGUEIRA	112	1A	AG114	565	100
	114	3	AG383	622	11,6
	115	3	AG384	1397	26,1
	116	3	AG385	3330	62,3
	1ª Ordem			565	9,6
	3ª Ordem			5348	90,4
	Sub-Total RVF			5913	

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
REBOREDA	54	3	AG339	2225,7	89,1
	55	3	AG340	272,23	10,9
	3ª Ordem			2498	100,0
	Sub-Total RVF			2498	

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
SAPARDOS	85	1B	AG105	1225	25,8
	86	1B	AG106	1574,2	33,1
	87	1B	AG107	1954	41,1
	80	3	AG363	449,88	7,0
	81	3	AG364	1356,7	21,2
	82	3	AG365	1090,9	17,1
	83	3	AG366	949,22	14,8
	84	3	AG367	1953,6	30,5
	88	3	AG368	594,22	9,3
	1ª Ordem			4753	42,6
	3ª Ordem			6395	57,4
	Sub-Total RVF			11148	

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
SOPO	41	1A	AG110	3598	100,0
	33	3	AG324	2016	9,9
	34	3	AG325	1436	7,1
	35	3	AG326	1195	5,9
	36	3	AG327	1845	9,1
	38	3	AG328	1059	5,2
	39	3	AG329	3558	17,6
	47	3	AG333	2470	12,2
	49	3	AG334	4363	21,5
	68	3	AG352	840	4,1
	69	3	AG353	1478	7,3
	1ª Ordem			3598	15,1
	3ª Ordem			20260	84,9
	Sub-Total RVF			23857	

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
VILA MEÃ	125	1A	AG116	1774	100
	1ª Ordem			1774	100,0
	Sub-Total RVF			1774	

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
Vª Nª CERVEIRA	57	3	AG342	2018,5	81,6
	58	3	AG343	454,72	18,4
	3ª Ordem			2473	100,0
	Sub-Total RVF			2473	

Rede de Pontos de Água

A rede de pontos de água é constituída por um conjunto de estruturas de armazenamento de água, de pontos de tomada de água e de planos de água naturais e artificiais. Neste Plano procuramos definir e caracterizar as disponibilidades e as necessidades hídricas que possui o concelho para a sua eventual utilização pelas equipas de combate contra incêndios. Contudo, o ideal seria realizar o cálculo da quantidade de água necessária para a protecção dos povoamentos florestais, o modo de armazenamento da água e a localização ideal dos diversos sistemas de armazenamento, mediante o estudo da quantidade de calor libertado num incêndio, tendo em conta umas dadas condições meteorológicas e de combustibilidade e a quantidade de água disponível, já que este Plano não dispõe de informação referente a essa disponibilidade, mas apenas o tipo e o número de pontos de água.

Actualmente, a rede de pontos de água geo-referenciada neste Plano é constituída por:

Estruturas de armazenamento fixas – constituem tanques de alvenaria ou betão com capacidade média de 30m³ distribuídos por toda a área florestal, junto às vias da rede viária florestal e normalmente abastecidos permanentemente. A maioria destas estruturas foi construída ao nível municipal pela extinta Comissão Especializada de Fogos Florestais (CEFF).

Planos de água artificiais – são exemplos destas estruturas as albufeiras das barragens no rio Coura, as charcas escavadas no solo como a “Lagoa” e a “Charca de Ledo”, alimentadas praticamente, de forma permanente, durante todo o ano.

Em virtude da sua importância no combate, a charca da “Lagoa”, cuja área ronda cerca de 3700 m², permite um armazenamento de cerca de 14400 m³. Este ponto de água, encontra-se no interior de uma vasta mancha florestal contínua, essencialmente de pinheiro-bravo, tendo uma função primordial no abastecimento de meios aéreos aquando o combate. Igualmente, joga um papel fundamental na paisagem, bem como espaço de recreio e de contemplação.

Planos de água naturais – apesar da vasta área florestal, o concelho usufrui da situação estratégica de se encontrar entre o rio Minho e o rio Coura, cujas características permite a fácil e rápida utilização pelos meios aéreos de combate a incêndios.

Esta rede, constituída por 32 pontos de água carece, anualmente, de acções de manutenção, pois apresentam a necessidade de limpeza, desmatização da área envolvente, abertura de clareiras e acções de impermeabilização e de consolidação. Contudo, é necessária a construção de mais 3 novos pontos de água com fins, prioritariamente, para a DFCl, propondo a sua localização em áreas críticas e onde carecem. Estes 3 pontos de água a construir, localizar-se-ão em Vilarinho, lugar da freguesia de Covas, para defesa da área crítica da floresta contígua à Serra d’ Arga, em Gândaras, lugar da freguesia de Mentrestido para apoio à defesa da área crítica da Serra de Covas e o último, no lugar da Bagoada, uma vez que esta zona não possui nenhum ponto de água DFCl.

CAPACIDADE DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Freguesia	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Tipo de Propriedade	Quantidade de PA	Volume Máximo
CANDEMIL	24	114TQ	Tanque de Rega	PRI		10,00
	25	114TQ	Tanque de Rega	PRI		24,00
	9	214CH	Charca	PUB		450,00
	Sub-Total				3	484,00
CORNES	22	114TQ	Tanque de Rega	PRI		10,00
	18	114TQ	Tanque de Rega	PUB		1.000,00
	Sub-Total				2	1.010,00
COVAS	26	114TQ	Tanque de Rega	PUB		48,00
	1	211AB	Albufeira de Barragem	PUB		360.000,00
	2	211AB	Albufeira de Barragem	PUB		30.000,00
	3	214CH	Charca	PUB		120,00
	4	214CH	Charca	PUB		1.816,00
	5	114TQ	Tanque de Rega	PUB		150,00
	8	214CH	Charca	PUB		1.200,00
	Sub-Total				7	393.334,00
GONDAR	27	114TQ	Tanque de Rega	PUB		18,00
	6	214CH	Charca	PUB		220,00
	17	214CH	Charca	PUB		64,00
	Sub-Total				3	302,00
GONDAREM	23	114TQ	Tanque de Rega	PRI		80,00
	Sub-Total				1	80,00
LOIVO	10	114TQ	Tanque de Rega	PRI		60,00
	Sub-Total				1	60,00
MENTRESTIDO	28	214CH	Charca	PUB		15,00
	29	114TQ	Tanque de Rega	PRI		11,25
	12	114TQ	Tanque de Rega	PRI		22,50
	Sub-Total				3	48,75
REBOREDA	13	214CH	Charca	PUB		14.400,00
	14	214CH	Charca	PUB		20,00
	Sub-Total				2	14.420,00
SAPARDOS	30	114TQ	Tanque de Rega	PUB		108,00
	31	114CH	Charca	PUB		24,00
	11	214CH	Charca	PUB		432,00
	16	214CH	Charca	PUB		30,00
	Sub-Total				4	594,00
SOPO	7	111RS	Reservatório DFCI	PUB		150,00
	15	214CH	Charca	PUB		40,00
	Sub-Total				2	190,00
VILA MEA	32	214CH	Charca	PRI		100,00
	19	114TQ	Tanque de Rega	PUB		499,20
	20	114TQ	Tanque de Rega	PUB		200,00
	Sub-Total				3	799,20
VILA NOVA DE CERVEIRA	21	222RI	Rio	PUB		1.000.000,00
	Sub-Total				1	1.000.000,00

Área de espaços florestais do concelho (floresta + inculto) (ha)	7.433,00
Densidade de pontos de água (n.º/ha)	0,0043

Construção e Manutenção da RDFCI

Seguidamente apresentam-se os quadros de distribuição da área por descrição de faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2008 a 2012 e as intervenções nas faixas de gestão de combustível para o mesmo período de vigência.

**DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA OCUPADA POR FAIXAS E MOSAICOS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL POR MEIOS DE EXECUÇÃO
PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012 NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA**

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Meios de Execução									
				Unidades	001	002	003	004	005	006	007	Total	
CANDEMIL	87	002	Aglomerados Populacionais	ha								14,47	14,47
				%								100	
	71	004	Rede Viária Florestal	ha						1,12			1,12
				%						100			
	72	004	Rede Viária Florestal	ha								0,93	0,93
				%								100	
				ha						0,04			0,04
	75	007	Linhas de Distribuição de Energia Eléctrica	%						100			
				ha						3,14			3,14
		21	007	Linhas de Distribuição de Energia Eléctrica	%						100		
			ha							4,91		4,91	
	132	009	Rede Terciária de FGC	%							100		
			ha									2,18	2,18
			%									100	
Sub-Total (ha)					0	0	0	0	4,3	4,91	17,58	26,79	
Total %					0	0	0	0	16,05	18,328	65,622	100	

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Meios de Execução									
				Unidades	001	002	003	004	005	006	007	Total	
CORNES	95	002	Aglomerados Populacionais	ha							13,77	13,77	
				%							100		
	122	002	Aglomerados Populacionais	ha							16,17	16,17	
				%							100		
Sub-Total (ha)					0	0	0	0	0	0	29,94	29,94	
Total %					0	0	0	0	0	0	0	100	100

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Meios de Execução								
				Unidades	001	002	003	004	005	006	007	Total
COVAS	93	002	Aglomerados Populacionais	ha							0,5	0,50
				%							100	
	85	002	Aglomerados Populacionais	ha							10,53	10,53
				%							100	
	84	002	Aglomerados Populacionais	ha							0,01	0,01
				%							100	
	80	002	Aglomerados Populacionais	ha							7,11	7,11
				%							100	
	79	002	Aglomerados Populacionais	ha							10,9	10,90
				%							100	
	68	007	Linhas de Distribuição de Energia Eléctrica	ha							2,7	2,70
				%							100	
	60	002	Aglomerados Populacionais	ha							34,68	34,68
				%							100	
				ha							16,61	16,61
	5	002	Aglomerados Populacionais	%							100	
				ha					0,04			0,04
	42	004	Rede Viária Florestal	%					100			
				ha					0,01			0,01
	41	004	Rede Viária Florestal	%					100			
				ha							18,28	18,28
	19	002	Aglomerados Populacionais	%							100	
				ha					2,24			2,24
	156	004	Rede Viária Florestal	%					100			
				ha					1,28			1,28
	155	004	Rede Viária Florestal	%					100			
				ha					2,83			2,83
	152	004	Rede Viária Florestal	%					100			

33

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Meios de Execução								
				Unidades	001	002	003	004	005	006	007	Total
GONDAR	78	002	Aglomerados Populacionais	ha							2,36	2,36
		%								100,00		
	90	002		ha						5,59	5,59	
		%							100,00			
	89	002	Aglomerados Populacionais	ha							7,28	7,28
		%								100,00		
		ha					5,75				5,75	
	93	004	Rede Viária Florestal	%					100,00			
		ha					2,78				2,78	
	157	004		%				100,00				
		ha	Rede Viária Florestal					0,60				0,60
	135	004		%				100,00				
		ha						1,39			1,39	
	136	004	Rede Viária Florestal	%				100,00				
Sub-Total (ha)					0,00	0,00	0,00	0,00	10,52	0,00	15,23	25,75
Total %					0,00	0,00	0,00	0,00	40,85	0,00	59,15	100,00

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Meios de Execução									
				Unidades	001	002	003	004	005	006	007	Total	
GONDAREM	26	002	Aglomerados Populacionais	ha								14,18	14,18
				%								100	
	151	004	Rede Viária Florestal	ha						38,24		38,24	38,24
				%						100			
	141	004	Rede Viária Florestal	ha						38,64		38,64	38,64
				%						100			
	104	002	Aglomerados Populacionais	ha								12,01	12,01
				%								100	
	103	002	Aglomerados Populacionais	ha								1,91	1,91
				%								100	
	102	002	Aglomerados Populacionais	ha							4,10	4,10	4,10
			%								100		
Sub-Total (ha)					0	0	0	0	0	76,88	0	32,2	109,1
Total %					0	0	0	0	0	70,48	0	29,52	100

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Meios de Execução									
				Unidades	001	002	003	004	005	006	007	Total	
LOIVO	125	002	Aglomerados Populacionais	ha								21,06	21,06
				%								100	
Sub-Total (ha)					0	0	0	0	0	0	0	21,06	21,06
Total %					0	0	0	0	0	0	0	100	100

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Meios de Execução									
				Unidades	001	002	003	004	005	006	007	Total	
LOVELHE	86	001	Edificações Integradas em Espaços Rurais	ha					2,82			2,82	
		%							100				
	121	002	Agglomerados Populacionais	ha								0,29	0,29
		%										100	
	25	004	Rede Viária Florestal	ha					6,35			6,35	
		%							100				
	137	004	Rede Viária Florestal	ha					6,68			6,68	
		%							100				
	142	004	Rede Viária Florestal	ha					6,25			6,25	
	%								100				
Sub-Total (ha)					0	0	0	0	22,1	0	0,29	22,39	
Total %					0	0	0	0	98,70	0,00	1,30	100	

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Meios de Execução									
				Unidades	001	002	003	004	005	006	007	Total	
MENTRESTIDO	94	002	Aglomerados Populacionais	ha						8,95			8,95
		%							100				
	92	002	Aglomerados Populacionais	ha								26,96	26,96
		%									100		
	91	002	Aglomerados Populacionais	ha						3,81			3,81
		%								100			
	50	004	Rede Viária Florestal	ha						14,38			14,38
		%								100			
	38	004	Rede Viária Florestal	ha						0,83			0,83
		%								100			
	159	004	Rede Viária Florestal	ha								0,08	0,08
		%										100	
	138	004	Rede Viária Florestal	ha						3,26			3,26
				%						100			
Sub-Total (ha)					0	0	0	0	31,23	0	27,04	58,27	
Total %					0	0	0	0	53,60	0	46,40	100	

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Meios de Execução									
				Unidades	001	002	003	004	005	006	007	Total	
NOGUEIRA	153	004	Rede Viária Florestal	ha					0,84				0,84
				%					100				
	52	004	Rede Viária Florestal	ha					4,53				4,53
				%					100				
	53	004	Rede Viária Florestal	ha					0,03				0,03
				%					100				
	54	004	Rede Viária Florestal	ha					1,86				1,86
				%					100				
	55	004	Rede Viária Florestal	ha					1,27				1,27
				%					100				
	56	004	Rede Viária Florestal	ha					2,35				2,35
			%						100				
			Rede Viária Florestal	ha								4,2	4,2
	88	002	Aglomerados Populacionais	%								100	
				ha								23,9	23,9
	96	002	Aglomerados Populacionais	%								100	
Sub-Total (ha)					0	0	0	0	10,88	0	28,10	38,98	
Total %					0	0	0	0	27,91	0	72,09	100	

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Meios de Execução								
				Unidades	001	002	003	004	005	006	007	Total
REBOREDA	120	002	Aglomerados Populacionais	ha							12,92	12,92
				%							100	
	23	004	Rede Viária Florestal	ha					14,97			14,97
				%					100			
	24	004	Rede Viária Florestal	ha					5,24			5,24
				%					100			
	30	005	Rede Ferroviária	ha							1,32	1,32
				%							100	
	73	009	Rede Terciária de FGC	ha					11,25			11,25
				%					100			
	74	009	Rede Terciária de FGC	ha					0,98			0,98
				%					100			
	76	009	Rede Terciária de FGC	ha					3,78			3,78
				%					100			
	82	002	Aglomerados Populacionais	ha					1,46			1,46
			%					100				
			ha					0,04			0,04	
			%									
Sub-Total (ha)					0	0	0	0	37,72	0,00	14,24	51,96
Total %					0	0	0	0	72,59	0,00	27,41	100

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Meios de Execução									
				Unidades	001	002	003	004	005	006	007	Total	
SAPARDOS	114	002	Aglomerados Populacionais	ha								3,81	3,81
				%								100	
	115	002	Aglomerados Populacionais	ha								18,5	18,5
				%								100	
	116	002	Aglomerados Populacionais	ha								32,92	32,92
				%								100	
			Rede Viária Florestal	ha								14,03	14,03
	143	004		%								100	
Sub-Total (ha)				0	0	0	0	0	0	0	0	69,26	69,26
Total %				0	0	0	0	0	0	0	0	100	100

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Meios de Execução									
				Unidades	001	002	003	004	005	006	007	Total	
				ha									
SOPO	99	002	Aglomerados Populacionais	ha								9,38	9,38
				%								100	
	98	002	Aglomerados Populacionais	ha								31,68	31,68
				%								100	
	97	002	Aglomerados Populacionais	ha								7	7
				%								100	
	66	007	Linhas de Distribuição de Energia Eléctrica	ha								11,46	11,46
				%								100	
				ha						26,3			26,3
	158	004	Rede Viária Florestal	%						100			
				ha						10,16			10,16
	150	004	Rede Viária Florestal	%						100			
				ha						1,94			1,94
	140	004	Rede Viária Florestal	%						100			
				ha								2,54	2,54
	131	004	Rede Viária Florestal	%								100	
			ha						1,31			1,31	
130	004	Rede Viária Florestal	%						100				
			ha								8,72	8,72	
104	002	Aglomerados Populacionais	%								100		
			ha								2,1	2,1	
			%								100		
Sub-Total (ha)					0	0	0	0	0	39,71	0	72,88	112,59
Total %					0	0	0	0	0	35,27	0,00	64,73	100

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Meios de Execução									
				Unidades	001	002	003	004	005	006	007	Total	
VILA MEA	123	002	Aglomerados Populacionais	ha								0,22	0,22
				%								100	
	58	004	Rede Viária Florestal	ha						23,81		23,81	
				%						100			
Sub-Total (ha)					0	0	0	0	23,81	0	0,22	24,03	
Total %					0	0	0	0	99,04	0	0,92	100,0	

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Meios de Execução									
				Unidades	001	002	003	004	005	006	007	Total	
VILA NOVA DE CERVEIRA	124	002	Aglomerados Populacionais	ha								6,96	6,96
				%							100		
Sub-Total (ha)					0	0	0	0	0	0	0	6,96	6,96
Total %					0	0	0	0	0	0	0	100	100

INTERVENÇÕES NAS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012 NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área Total com necessidade de intervenção	Área Total sem necessidade de intervenção	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha.)									
						2008		2009		2010		2011		2012	
						Área com Intervenção	Área sem intervenção	Área com Intervenção	Área sem intervenção	Área com Intervenção	Área sem intervenção	Área com Intervenção	Área sem intervenção	Área com Intervenção	Área sem intervenção
CANDEMIL	87	002	Aglomerados	6,93	7,54	6,93	7,54								
	71	007	Linhas de Dis	1,10	0,02			1,10	0,02						
	72	009	Rede Terciária	0,93	-					0,93	-				
	21	004	Rede Viária F	0,04	-							0,04	-		
	75	009	Rede Terciária	3,14	-										
	132	004	Rede Viária F	4,91	-									4,91	-
	154	004	Rede Viária F	2,18	-									2,18	-
			Sub-Total	19,23	7,56	6,93	7,54	1,10	0,02	0,93	-	3,18	-	7,09	-

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área Total com necessidade de intervenção	Área Total sem necessidade de intervenção	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha.)									
						2008		2009		2010		2011		2012	
						Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção
CORNES	95	002	Aglomerados	5,26	8,51										
	122	002	Aglomerados	9,65	6,52										
			Sub-Total	14,91	15,03	-	-	-	-	-	-	14,91	15,03	-	-

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área Total com necessidade de intervenção (ha.)	Área Total sem necessidade de intervenção (ha.)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha.)									
						2008		2009		2010		2011		2012	
						Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
COVAS	111	002	Agglomerados Populacionais	12,90	13,05	12,90	25,95								
	112	002	Agglomerados Populacionais	11,20	2,45	11,20	13,65								
	144	004	Rede Viária Florestal	19,84	-	19,84	19,84								
	145	004	Rede Viária Florestal	3,39	-	3,39	3,39								
	19	002	Agglomerados Populacionais	8,46	9,82	8,46	18,28								
	5	002	Agglomerados Populacionais	11,55	5,06	16,61	11,55								
	68	007	Linhas de Distribuição de Energia Eléctrica	2,70	-	2,70	2,70								
	79	002	Agglomerados Populacionais	8,30	2,60	10,90	8,30								
	80	002	Agglomerados Populacionais	4,06	3,05	7,11	4,06								
	84	002	Agglomerados Populacionais	0,01	-	0,01	0,01								
	85	002	Agglomerados Populacionais	6,39	4,14	10,53	6,39								
	93	002	Agglomerados Populacionais	-	0,50	0,50	0,50								
	110	002	Agglomerados Populacionais	14,16	15,46	29,62		14,16	15,46						
	108	002	Agglomerados Populacionais	2,32	9,09	11,41				2,32	9,09				
	113	002	Agglomerados Populacionais	4,15	5,05	9,20				4,15	5,05				
	146	004	Rede Viária Florestal	1,42	-	1,42						1,42	-		
	156	004	Rede Viária Florestal	2,24	-	2,24						2,24	-		
	60	002	Agglomerados Populacionais	34,68	-	34,68						34,68	-		
	105	002	Agglomerados Populacionais	11,55	14,88	26,43						11,55	14,88		
GONDAR	106	002	Agglomerados Populacionais	7,86	-	7,86						7,86	-		
	117	002	Agglomerados Populacionais	4,13	3,30	7,43						4,13	3,30		
	118	002	Agglomerados Populacionais	3,02	6,03	9,05						3,02	6,03		
	119	002	Agglomerados Populacionais	2,77	3,03	5,80						2,77	3,03		
	126	004	Rede Viária Florestal	8,17	-	8,17						8,17	-		
	127	004	Rede Viária Florestal	1,92	-	1,92						1,92	-		
	128	004	Rede Viária Florestal	3,84	-	3,84						3,84	-		
	129	004	Rede Viária Florestal	0,65	-	0,65						0,65	-		
	41	004	Rede Viária Florestal	0,01	-	0,01						0,01	-		
	42	004	Rede Viária Florestal	0,04	-	0,04						0,03	-		
	133	004	Rede Viária Florestal	2,08	-	2,08								2,08	-
	147	004	Rede Viária Florestal	4,18	-	4,18								4,18	-
	152	004	Rede Viária Florestal	2,83	-	2,83								2,83	-
	155	004	Rede Viária Florestal	1,28	-	1,28								1,28	-
	Sub-Total			202,11	97,51	299,62	88,79	40,67	14,16	15,46	44,82	43,96	27,24	10,37	-

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área Total com necessidade de intervenção (ha.)	Área Total sem necessidade de intervenção (ha.)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha.)									
						2008		2009		2010		2011		2012	
						Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
GONDAR	93	004	Rede Viária Florestal	2,36	-	2,36									
	90	002	Agglomerados Populacionais	5,59	-	5,59									
	89	002	Agglomerados Populacionais	4,05	3,23	4,05	3,23								
	78	002	Agglomerados Populacionais	4,42	1,33	4,42	1,33								
	157	004	Rede Viária Florestal	2,78	-	2,78				2,78	-				
	136	004	Rede Viária Florestal	0,60	-	0,60								0,60	-
	135	004	Rede Viária Florestal	1,39	-	1,39								1,39	-
	Sub-Total			21,19	4,56	16,42	4,56	-	-	2,78	-	-	-	1,99	-

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área Total com necessidade de intervenção (ha.)	Área Total sem necessidade de intervenção (ha.)	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha.)					
							2008		2009		2010	
							Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
GONDAREM	26	002	Agglomerados Populacionais	21,40	16,84	38,24			21,40	16,84		
	102	002	Agglomerados Populacionais	21,40	16,84	38,24			21,40	16,84		
	103	002	Agglomerados Populacionais	22,13	16,51	38,64			22,13	16,51		
	104	002	Agglomerados Populacionais	-	12,01	12,01			-	12,01		
	141	004	Rede Viária Florestal	1,91	-	1,91						1,91
	151	004	Rede Viária Florestal	4,10	-	4,10						4,10
Sub-Total				49,54	45,36	94,90	-	-	43,53	45,36	-	6,01

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área Total com necessidade de intervenção (ha.)	Área Total sem necessidade de intervenção (ha.)	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha.)					
							2008		2009		2010	
							Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
LOIVO	125	002	Agglomerados Populacionais	21,06	38,20	59,26						
	Sub-Total			21,06	38,20	59,26	-	-	-	-	-	38,20

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área Total com necessidade de intervenção (ha.)	Área Total sem necessidade de intervenção (ha.)	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha.)					
							2008		2009		2010	
							Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
LOVELHE	86	001	Edificações Integradas em Espaços Rurais	2,82	-	2,82			2,82	-		
	25	004	Rede Viária Florestal	0,29	-	0,29			0,29	-		
	121	002	Agglomerados Populacionais	6,35	3,72	10,07					6,35	3,72
	137	004	Rede Viária Florestal	6,68	-	6,68						6,68
	142	004	Rede Viária Florestal	6,25	-	6,25			3,11	-	6,35	3,72
Sub-Total				22,39	3,72	26,11	-	-	-	-	-	12,83

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área Total com necessidade de intervenção (ha.)	Área Total sem necessidade de intervenção (ha.)	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha.)					
							2008		2009		2010	
							Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
MENTRESTIDO	94	002	Agglomerados Populacionais	8,95	-	8,95	8,95					
	92	002	Agglomerados Populacionais	14,87	12,09	26,96	14,87	12,09				
	159	004	Rede Viária Florestal	3,81	-	3,81	3,81					
	91	002	Agglomerados Populacionais	14,38	-	14,38				14,38		
	50	004	Rede Viária Florestal	0,83	-	0,83					0,83	
	38	004	Rede Viária Florestal	0,08	-	0,08					0,08	
	138	004	Rede Viária Florestal	3,26	-	3,26					3,26	
Sub-Total				46,18	12,09	58,27	27,63	12,09	-	-	14,38	-

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área Total com necessidade de intervenção (ha.)	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha.)							
						2008		2009		2010		2011	
						Área com Intervenção	Área sem intervenção	Área com Intervenção	Área sem intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem intervenção
NOGUEIRA	96	002	Aglomerados Populacionais	10,57	23,90	10,57	13,33						
	88	002	Aglomerados Populacionais	1,01	4,20	1,01	3,19						
	52	004	Rede Viária Florestal	4,53	4,53	4,53	-						
	56	004	Rede Viária Florestal	2,35	-			2,35	-				
	55	004	Rede Viária Florestal	1,27	-			1,27	-				
	54	004	Rede Viária Florestal	1,86	1,86			1,83	-				
	153	004	Rede Viária Florestal	0,84	0,84				0,84	-			
	53	004	Rede Viária Florestal	0,03	0,03						0,03		
Sub-Total				22,47	38,99	16,11	16,52	5,45	-	0,84	-	0,03	-

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área Total com necessidade de intervenção (ha.)	Área Total sem necessidade de intervenção (ha.)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha.)									
						2008		2009		2010		2011		2012	
						Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção
REBOREDA	83	002	Agglomerados Populacionais	12,92	-	12,92	-								
	82	002	Agglomerados Populacionais	14,97	-	14,97	-								
	30	005	Rede Ferroviária	5,24	-	5,24	-	5,24							
	73	009	Rede Terciária de FGC	1,32	-	1,32	-			1,32					
	120	002	Agglomerados Populacionais	5,59	5,66	11,25				5,59	5,66				
	76	009	Rede Terciária de FGC	0,98	-	0,98						0,98			
	74	009	Rede Terciária de FGC	3,78	-	3,78						2,92			
	24	004	Rede Viária Florestal	1,46	-	1,46						0,12			
23	004	Rede Viária Florestal	0,04	-	0,04							0,04			
Sub-Total				46,29	5,66	51,95	27,89	-	5,24	-	6,91	5,66	4,05	-	-

Freguesia	Identificação da Parcela	Codigo da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área Total com necessidade de intervenção (ha.)	Área Total sem necessidade de intervenção (ha.)	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha.)								
							2008	2009	2010	2011	2012				
SAPARDOS	143	004	Rede Viária Florestal	3,81	-	3,81	Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção			
	114	002	Agglomerados Populacionais	5,47	13,03	18,50									
	115	002	Agglomerados Populacionais	16,43	16,49	32,92				16,43	16,49				
	116	002	Agglomerados Populacionais	6,99	7,04	14,03			5,47	13,03	23,42	23,53			
			Sub-Total	32,70	36,56	69,26	3,81	-	-	-	5,47	13,03	23,42	23,53	-

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área Total com necessidade de intervenção (ha.)	Área Total sem necessidade de intervenção (ha.)	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha.)									
							2008		2009		2010		2011		2012	
							Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção	Área com Intervenção	Área sem Intervenção
SOPO	104	002	Aglomerados Populacionais	9,38	-	9,38			9,38	-						
	99	002	Aglomerados Populacionais	11,73	19,95	31,68					11,73	19,95				
	98	002	Aglomerados Populacionais	3,85	3,15	7,00					3,85	3,15				
	97	002	Aglomerados Populacionais	11,46	-	11,46					11,46	-				
	101	002	Aglomerados Populacionais	26,30	-	26,30					26,30	-				
	158	004	Rede Viária Florestal	10,16	-	10,16							10,16	-		
	66	007	Linhas de Distribuição de Energia Eléctrica	1,94	-	1,94									1,94	-
	150	004	Rede Viária Florestal	2,54	-	2,54									2,54	-
	140	004	Rede Viária Florestal	1,31	-	1,31									1,31	-
	131	004	Rede Viária Florestal	8,72	-	8,72									8,72	-
	130	004	Rede Viária Florestal	2,10	-	2,10									2,10	-
	Sub-Total			89,50	23,10	112,60	-	-	9,38	-	53,34	23,10	10,16	-	16,61	-

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área Total com necessidade de intervenção (ha.)	Área Total sem necessidade de intervenção (ha.)	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha.)									
							2008		2009		2010		2011		2012	
							Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
VILA MEA	58	004	Rede Viária Florestal	0,22	-	0,22										
	123	002	Aglomerados Populacionais	16,26	7,55	23,81					0,22	-			16,26	7,55
	Sub-Total			16,48	7,55	24,03	-	-	-	-	0,22	-	-	-	16,26	7,55

Freguesia	Identificação da Parcela	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área Total com necessidade de intervenção (ha.)	Área Total sem necessidade de intervenção (ha.)	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha.)											
							2008		2009		2010		2011		2012			
							Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção		
VILA NOVA DE CERVEIRA	124	002	Aglomerados Populacionais	3,64	3,32	6,96												
	Sub-Total			3,64	3,32	6,96	-	-	-	-	-	-	-	-	3,64	3,32		

Rede Viária - DFCI

Seguidamente apresentam-se os quadros de distribuição por freguesia da rede viária florestal por meios de execução para o período 2008 a 2012 e as intervenções para o mesmo período de vigência.

DISTRIBUIÇÃO DA REDE VIÁRIA FLORESTAL POR MEIOS DE EXECUÇÃO PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012 NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total
					001	002	003	004	005	006	007	
CANDEMIL	119	1A	AG115	m					4444			4444
				%					100			100
	50	3	AG335	m					1886			1886
				%					100			100
	51	3	AG336	m					3379			3379
				%					100			100
	52	3	AG337	m					1009			1009
				%					100			100
	53	3	AG338	m					2029			2029
				%					100			100
	62	3	AG346	m					1290			1290
				%					100			100
	63	3	AG347	m					835			835
				%					100			100
	117	3	AG386	m					904			904
				%					100			100
Sub-Total RVF									15776			15776
					m				100			100
					%							

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total
					001	002	003	004	005	006	007	
CORNES				m					984			984
	118	3	AG387	%					100			100
				m					984			984
				%					100			100
Sub-Total RVF									100			100

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Caderno I - PLANO DE ACÇÃO

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total
					001	002	003	004	005	006	007	
COVAS				m					1981			1981
	51	1A	AG113	%					100			100
				m					946			946
	43	1A	AG112	%					100			100
				m					1101			1101
	42	1A	AG111	%					100			100
				m					1994			1994
	13	1A	AG109	%					100			100
				m					1422			1422
	11	1A	AG108	%					100			100
				m					1455			1455
	2	3	AG301	%					100			100
				m					1774			1774
	124	3	AG389	%					100			100
				m					1353			1353
	103	3	AG382	%					100			100
				m					519			519
	102	3	AG381	%					100			100
				m					1310			1310
	101	3	AG380	%					100			100
				m					1730			1730
	100	3	AG379	%					100			100
				m					786			786
	98	3	AG377	%					100			100
				m					827			827
	97	3	AG376	%					100			100
				m					675			675
	96	3	AG375	%					100			100
				m					1012			1012
	95	3	AG374	%					100			100
				m					950			950
	94	3	AG373	%					100			100
				m					1031			1031
	65	3	AG349	%					100			100
				m					1521			1521
	64	3	AG348	%					100			100
				m					6151			6151
	46	3	AG332	%					100			100
				m					1506			1506
	45	3	AG331	%					100			100
				m					2508			2508
	44	3	AG330	%					100			100
				m					6781			6781
	32	3	AG323	%					100			100
				m					5284			5284
	31	3	AG322	%					100			100
				m					5176			5176
	30	3	AG321	%					100			100
				m					2139			2139
	27	3	AG320	%					100			100

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

Caderno I - PLANO DE ACÇÃO

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total	
					001	002	003	004	005	006	007		
COVAS	26	3	AG319	m					311			311	
				%					100			100	
	25	3	AG318	m					1199			1199	
				%					100			100	
	24	3	AG317	m					441			441	
				%					100			100	
	23	3	AG316	m					350			350	
				%					100			100	
	22	3	AG315	m					1364			1364	
				%					100			100	
	21	3	AG314	m					2298			2298	
				%					100			100	
	20	3	AG313	m					1353			1353	
				%					100			100	
	19	3	AG312	m					824			824	
				%					100			100	
	18	3	AG311	m					2817			2817	
				%					100			100	
	17	3	AG310	m					1915			1915	
				%					100			100	
	16	3	AG309	m					1209			1209	
				%					100			100	
	15	3	AG308	m					1146			1146	
				%					100			100	
	12	3	AG307	m					1116			1116	
				%					100			100	
	10	3	AG306	m					2369			2369	
				%					100			100	
	7	3	AG305	m					4100			4100	
				%					100			100	
	5	3	AG304	m					1354			1354	
				%					100			100	
	4	3	AG303	m					1447			1447	
				%					100			100	
	3	3	AG302	m					660			660	
				%					100			100	
	Sub-Total RVF				m					77686			77686
					%					100			100

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCl)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total
					001	002	003	004	005	006	007	
GONDAR	66	3	AG350	m					2781			2781
				%					100			100
	91	3	AG370	m					2155			2155
				%					100			100
	Sub-Total RVF			m					4936			4936
				%					100			100

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCl)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total
					001	002	003	004	005	006	007	
GONDARÉM	67	3	AG351	m					697			697
				%					100			100
	70	3	AG354	m					1664			1664
				%					100			100
	71	3	AG355	m					2752			2752
				%					100			100
	72	3	AG356	m					1634			1634
				%					100			100
	73	3	AG357	m					1686			1686
				%					100			100
	74	3	AG358	m					1422			1422
				%					100			100
	75	3	AG359	m					853			853
	76	3	AG360	m					1975			1975
				%					100			100
	77	3	AG361	m					861			861
				%					100			100
	78	3	AG362	m					2602			2602
				%					100			100
Sub-Total RVF				m					16147			16147
				%					100			100

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total
					001	002	003	004	005	006	007	
LOIVO				m					6726			6726
	59	3	AG344	%					100			100
				m					2839			2839
	61	3	AG345	%					100			100
				m					9565			9565
			Sub-Total RVF	%					100			100

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total
					001	002	003	004	005	006	007	
LOVELHE				m					2708			2708
	56	3	AG341	%					100			100
				m					2708			2708
			Sub-Total RVF	%					100			100

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total
					001	002	003	004	005	006	007	
MENTRESTIDO				m					767			767
	90	3	AG369	%					100			100
				m					1409			1409
	92	3	AG371	%					100			100
				m					1422			1422
	93	3	AG372	%					100			100
				m					802			802
	99	3	AG378	%					100			100
				m					1007			1007
	121	3	AG388	%					100			100
			Sub-Total RVF	m					5407			5407
				%					100			100

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total
					001	002	003	004	005	006	007	
NOGUEIRA	112	1A	AG114	m					565			565
				%					100			100
	114	3	AG383	m					622			622
				%					100			100
	115	3	AG384	m					1397			1397
				%					100			100
	116	3	AG385	m					3330			3330
				%					100			100
Sub-Total RVF				m					5913			5913
				%					100			100

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total
					001	002	003	004	005	006	007	
REBOREDA	54	3	AG339	m					2225,7			2226
				%					100			100
	55	3	AG340	m					272,23			272
				%					100			100
	Sub-Total RVF			m					2498			2498
				%					100			100

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total
					001	002	003	004	005	006	007	
SAPARDOS	85	1B	AG105	m					1225			1225
				%					100			100
	86	1B	AG106	m					1574,2			1574
				%					100			100
	87	1B	AG107	m					1954			1954
				%					100			100
	80	3	AG363	m					449,88			450
				%					100			100
	81	3	AG364	m					1356,7			1357
				%					100			100
	82	3	AG365	m					1090,9			1091
				%					100			100
	83	3	AG366	m					949,22			949
				%					100			100
	84	3	AG367	m					1953,6			1954
				%					100			100
	88	3	AG368	m					594,22			594
				%					100			100
Sub-Total RVF				m					11148			11148
				%					100			100

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total
					001	002	003	004	005	006	007	
SOPO	41	1A	AG110	m					3598			3598
				%					100			100
	33	3	AG324	m					2016			2016
				%					100			100
	34	3	AG325	m					1436			1436
				%					100			100
	35	3	AG326	m					1195			1195
				%					100			100
	36	3	AG327	m					1845			1845
				%					100			100
	38	3	AG328	m					1059			1059
				%					100			100
	39	3	AG329	m					3558			3558
				%					100			100
	47	3	AG333	m					2470			2470
				%					100			100
	49	3	AG334	m					4363			4363
				%					100			100
	68	3	AG352	m					840			840
				%					100			100
	69	3	AG353	m					1478			1478
				%					100			100
Sub-Total RVF					m				23857			23857
					%				100			100

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total
					001	002	003	004	005	006	007	
VILA MEÃ	125	1A	AG116	m					1774			1774
				%					100			100
	Sub-Total RVF			m					1774			1774
				%					100			100

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Unidades	Meios de Execução							Total
					001	002	003	004	005	006	007	
Vª Nª CERVEIRA	57	3	AG342	m					2019			2019
				%					100			100
	58	3	AG343	m					455			455
				%					100			100
	Sub-Total RVF			m					2573			2573
				%								

INTERVENÇÕES NA REDE VIÁRIA PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012 NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFC)	Designação da RVF	Comprimento total com necessidade de intervenção(m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção(m)	Comprimento total (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)					
							2008		2009		2010	
							Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção
CANDEMIL	119	1A	AG115	4444		4444						
	50	3	AG335	1886		1886					1886	
	51	3	AG336	3379		3379					3379	
	52	3	AG337	1009		1009					1009	
	53	3	AG338	2029		2029					2029	
	62	3	AG346	1290		1290	1290					
	63	3	AG347	835		835	835					
	117	3	AG386	904		904	904					
	Sub-Total RVF			15776	0	15776	7474	0	0	0	8302	0

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFC)	Designação da RVF	Comprimento total com necessidade de intervenção(m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção(m)	Comprimento total (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)					
							2008		2009		2010	
							Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção
CORNES	118	3	AG387	984		984	984					
	Sub-Total RVF			984	0	984	984	0	0	0	0	0

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCD)	Designação da RVF RVF	Comprimento total com necessidade de intervenção(m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção(m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)											
						2008		2009		2010		2011		2012		Com Intervenção	Sem Intervenção
						Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção		
COVAS	51	1A	AG113	1981								1981					
	43	1A	AG112	946								946					
	42	1A	AG111	1101								1101					
	13	1A	AG109	1994								1994					
	11	1A	AG108	1422				1994				1422					
	2	3	AG301	1455								1455					
	124	3	AG389	1774								1774					
	103	3	AG382	1353								1353					
	102	3	AG381	519								519					
	101	3	AG380	1310								1310					
	100	3	AG379	1730								1730					
	98	3	AG377	786								786					
	97	3	AG376	827								827					
	96	3	AG375	675								675					
	95	3	AG374	1012								1012					
	94	3	AG373	950								950					
	65	3	AG349	1031								1031					
	64	3	AG348	1521								1521					
	46	3	AG332	6151								6151					
	45	3	AG331	1506								1506					
	44	3	AG330	2508								2508					
	32	3	AG323	6781								6781					
	31	3	AG322	5284								5284					
	30	3	AG321	5176								5176					
	27	3	AG320	2139								2139					
	26	3	AG319	311								311					
	25	3	AG318	1199								1199					
	24	3	AG317	441								441					
	23	3	AG316	350								350					
	22	3	AG315	1364								1364					
	21	3	AG314	2298								2298					
	20	3	AG313	1353								1353					
	19	3	AG312	824								824					
	18	3	AG311	2817								2817					
	17	3	AG310	1915								1915					
	16	3	AG309	1209								1209					
	15	3	AG308	1146								1146					
	12	3	AG307	1116								1116					
	10	3	AG306	2369								2369					
	7	3	AG305	4100								4100					
	5	3	AG304	1354								1354					
	4	3	AG303	1447								1447					
	3	3	Sub-Total RVF	78204	0			19441	0	38458	0	16744	0			0	0

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Comprimento total com necessidade de intervenção (m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)					
						2008		2009		2010	
						Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção
GONDAR	66	3	AG350	2781				2781			
	91	3	AG370	2155				2155			
			Sub-Total RVF	4936	0	0	0	4936	0	0	0

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Comprimento total com necessidade de intervenção (m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)					
						2008		2009		2010	
						Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção
GONDAREM	67	3	AG351	697				697			
	70	3	AG354	1664				1664			
	71	3	AG355	2752				2752			
	72	3	AG356	1634				1634			
	73	3	AG357	1686				1686			
	74	3	AG358	1422				1422			
	75	3	AG359	853				853			
	76	3	AG360	1975				1975			
	77	3	AG361	861				861			
	78	3	AG362	2602				2602			
			Sub-Total RVF	16147	0	16147	0	0	0	0	0

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Comprimento total com necessidade de intervenção (m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)					
						2008		2009		2010	
						Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção
LOIVO	59	3	AG344	6726						6726	
	61	3	AG345	2839						2839	
			Sub-Total RVF	9565	0	9565	0	0	0	9565	0

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Comprimento total com necessidade de intervenção (m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)					
						2008		2009		2010	
						Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção
LOVELHE	56	3	AG341	2708						2708	
			Sub-Total RVF	2708	0	2708	0	0	0	2708	0

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Comprimento total com necessidade de intervenção (m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)					
						2008		2009		2010	
						Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção
MENTRESTIDO	90	3	AG369	767						767	
	92	3	AG371	1409						1409	
	93	3	AG372	1422						1422	
	99	3	AG378	802						802	
	121	3	AG388	1007						1007	
			Sub-Total RVF	5407	0	5407	0	0	0	5407	0

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Comprimento total com necessidade de intervenção (m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)							
						2008		2009		2010		2011	
						Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção
NOGUEIRA	112	1A	AG114	565				565					
	114	3	AG383	622					622				
	115	3	AG384	1397				1397					
	116	3	AG385	3330				3330					
			Sub-Total RVF	5913	0	0	0	5913	0	0	0	0	0

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Comprimento total com necessidade de intervenção (m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)							
						2008		2009		2010		2011	
						Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção
REBOREDA	54	3	AG339	2225,7				2225,7					
	55	3	AG340	272,23				272,23					
			Sub-Total RVF	2498	0	0	0	2498	0	0	0	0	0

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Comprimento total com necessidade de intervenção (m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)							
						2008		2009		2010		2011	
						Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção
SAPARDOS	85	1B	AG105	1225				1225					
	86	1B	AG106	1574,2				1574,2					
	87	1B	AG107	1954				1954					
	80	3	AG363	449,88				449,88					
	81	3	AG364	1356,7				1356,7					
	82	3	AG365	1090,9				1090,9					
	83	3	AG366	949,22				949,22					
	84	3	AG367	1953,6				1953,6					
	88	3	AG368	594,22				594,22					
			Sub-Total RVF	11148	0	0	0	11148	0	0	0	0	0

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Comprimento total com necessidade de intervenção (m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)							
						2008		2009		2010		2011	
						Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção
SOPO	41	1A	AG110	3598				3598					
	33	3	AG324	2016				2016					
	34	3	AG325	1436				1436					
	35	3	AG326	1195				1195					
	36	3	AG327	1845				1845					
	38	3	AG328	1059				1059					
	39	3	AG329	3558				3558					
	47	3	AG333	2470				2470					
	49	3	AG334	4363				4363					
	68	3	AG352	840				840					
	69	3	AG353	1478				1478					
			Sub-Total RVF	23857	0	0	0	23857	0	0	0	23857	0

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)	Designação da RVF	Comprimento total com necessidade de intervenção (m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)							
						2008		2009		2010		2011	
						Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção
VILA MEA	125	1A	AG116	1774				1774				1774	
			Sub-Total RVF	1774	0	0	0	1774	0	0	0	1774	0

Freguesia	ID_RV	Classes das vias da RVF (Rede_DFC)	Designação da RVF	Comprimento total com necessidade de intervenção(m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção(m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)											
						2008		2009		2010		2011		2012		Comprimento total (m)	
						Com Intervenção	Sem intervenção	Com Intervenção	Sem intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção	Com Intervenção	Sem intervenção	Com Intervenção	Sem Intervenção		
Vª Nª CERVEIRA	57	3	AG342	2019								2019				2019	
	58	3	AG343	455								455				455	
			Sub-Total RVF	2473	0	0	0	0	0	0	0	2473	0	0	0	2473	0

Pontos de Água - DFCI

Seguidamente apresentam-se os quadros de distribuição por freguesia das intervenções na rede de pontos de água para o período 2008 a 2012.

DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA DAS INTERVENÇÕES NA REDE DE PONTOS DE ÁGUA PARA O PERÍODO 2008 A 2012

Freguesia	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Tipo de Propriedade	Volume Máximo	Tipo de Intervenção (C-Construção / M-Manutenção)				
						2008	2009	2010	2011	2012
CANDEMIL	24	114TQ	Tanque de Rega	PRI	10,00					
	25	114TQ	Tanque de Rega	PRI	24,00					
	9	214CH	Charca	PUB	450,00					M
	Sub-Total					484,00				
CORNES	22	114TQ	Tanque de Rega	PRI	10,00					
	18	114TQ	Tanque de Rega	PUB	1.000,00	M				
	Sub-Total					1.010,00				
COVAS	26	114TQ	Tanque de Rega	PUB	48,00					
	1	211AB	Albufeira de Barragem	PUB	360.000,00					
	2	211AB	Albufeira de Barragem	PUB	30.000,00					
	3	214CH	Charca	PUB	120,00					
	4	214CH	Charca	PUB	1.816,00	M				
	5	114TQ	Tanque de Rega	PUB	150,00					
	8	214CH	Charca	PUB	1.200,00	M				
	33	111RS	Reservatório DFCI	PUB	30,00	C				
	Sub-Total					393.364,00				
GONDAR	27	114TQ	Tanque de Rega	PUB	18,00					
	6	214CH	Charca	PUB	220,00			M		
	17	214CH	Charca	PUB	64,00					
	Sub-Total					302,00				
GONDAREM	23	114TQ	Tanque de Rega	PRI	80,00					
	Sub-Total					80,00				
LOIVO	10	114TQ	Tanque de Rega	PRI	60,00					
	34	111RS	Reservatório DFCI	PUB	30,00				C	
	Sub-Total					60,00				
MENTRESTIDO	28	214CH	Charca	PUB	15,00			M		
	29	114TQ	Tanque de Rega	PRI	11,25					
	12	114TQ	Tanque de Rega	PRI	22,50					
	35	111RS	Reservatório DFCI	PUB	30,00		C			
	Sub-Total					48,75				
REBOREDA	13	214CH	Charca	PUB	14.400,00				M	
	14	214CH	Charca	PUB	20,00					
	Sub-Total					14.420,00				
SAPARDOS	30	114TQ	Tanque de Rega	PUB	108,00					
	31	114CH	Charca	PUB	24,00	M				
	11	214CH	Charca	PUB	432,00		M			
	16	214CH	Charca	PUB	30,00					
	Sub-Total					594,00				
SOPO	7	111RS	Reservatório DFCI	PUB	150,00					
	15	214CH	Charca	PUB	40,00					M
	Sub-Total					190,00				
VILA MEA	32	214CH	Charca	PRI	100,00					M
	19	114TQ	Tanque de Rega	PUB	499,20					
	20	114TQ	Tanque de Rega	PUB	200,00					
	Sub-Total					799,20				
VILA NOVA DE CERVEIRA	21	222RI	Rio	PUB	1.000.000,00					
	Sub-Total					1.000.000,00				
Total					1.411.351,95					

METAS, RESPONSABILIDADES E ORÇAMENTO

Nos quadros seguintes apresentam-se as metas e indicador . aumento da resiliência do território aos incêndios florestais para o período de 2008 a 2012.

Acção	Metas	Uni	Indicadores				
			2008	2009	2010	2011	2012
Faixas de Gestão de Combustíveis em Aglomerados Populacionais	Gestão moto-manual e correcção de densidades excessivas; desramação	ha	151,63	67,84	126,28	62,39	40,97
Faixas de Gestão de Combustíveis da Rede Viária Florestal	Gestão moto-manual e correcção de densidades excessivas; desramação	ha	17,89	5,74	7,51	30,58	53,05
Faixas de Gestão de Combustíveis em Edificações integradas em Espaços Rurais	Gestão moto-manual e correcção de densidades excessivas; desramação	ha		2,82			
Faixas de Gestão de Combustíveis na Rede Eléctrica de Média e Alta Tensão	Gestão mecânica de combustível, correcção de densidades excessivas e desramação	ha	2,70	1,10			1,94
Faixas de Gestão de Combustíveis da Rede Ferroviária	Gestão moto-manual e correcção de densidades excessivas; desramação	ha		5,24			
Manutenção da Rede Terciária de FGC	Gestão mecânica de combustível, correcção de densidades excessivas e desramação	ha			2,26	7,89	
Beneficiação da Rede Viária	Instalação com recurso a meios mecânicos	m	28167	43936	52167	57121	0
Manutenção de Pontos de Água	Instalação com recurso a meios mecânicos	m³	4	1	2	1	3
Construção de Pontos de Água	Instalação com recurso a meios mecânicos	m³	1	1		1	

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Caderno I - PLANO DE ACÇÃO

Acção	METAS Unid	2008		2009		2010		2011		2012	
		Orçamento €	Responsáveis	Orçamento €	Responsáveis	Orçamento €	Responsáveis	Orçamento €	Responsáveis	Orçamento €	Responsáveis
Faixas de Gestão de Combustíveis em Aglomerados Populacionais	449,11	102.805,14	Proprietários	45.995,52	Proprietários	85.617,84	Proprietários	42.300,42	Proprietários	27.777,66	Proprietários
	Sub-Total	102.805,14		45.995,52		85.617,84		42.300,42		27.777,66	
Faixas de Gestão de Combustíveis da Rede Viária Florestal	114,77	12.129,42	Município	3.891,72	Município	5.091,78	Município	20.733,24	Município	35.967,90	Município
	Sub-Total	12.129,42	IEP e DGRF	3.891,72	IEP e DGRF	5.091,78	IEP e DGRF	20.733,24	IEP e DGRF	35.967,90	IEP e DGRF
Faixas de Gestão de Combustíveis em Edificações integradas em Espaços Rurais	2,82			1.911,96	Proprietários						
	Sub-Total			1.911,96							
Faixas de Gestão de Combustíveis na Rede Eléctrica de Média e Alta Tensão	5,74	1.987,20	EDP	809,60	EDP					1.427,84	EDP
	Sub-Total	1.987,20		809,60						1.427,84	
Faixas de Gestão de Combustíveis da Rede Ferroviária	5,24			3.552,72	REFER/CP						
	Sub-Total			3.552,72							
Manutenção da Rede Terciária de FGC	10,15					1.663,36	DGRF	5.807,04	DGRF		
	Sub-Total					1.663,36		5.807,04			
Beneficiação da Rede Viária	181.130,00	42.250,50	Município	65.904,00	Município	78.250,50	Município	85.681,50	Município		
	Sub-Total	42.250,50		65.904,00		78.250,50		85.681,50			
Manutenção de Pontos de Água	11	8.000,00	Município	2.000,00	Município	4.000,00	Município	2.000,00	Município	6.000,00	Município
	Sub-Total	8.000,00		2.000,00		4.000,00		2.000,00		6.000,00	
Construção de Pontos de Água	3	12.000,00	Município	12.000,00	Município					12.000,00	Município
	Sub-Total	12.000,00		12.000,00						12.000,00	
TOTAL		179.172,26		130.600,84		172.960,12		150.715,16		83.173,40	

Eixo II – Reduzir a incidência dos incêndios

Objectivos estratégicos:

Educar e sensibilizar as populações

Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações

Objectivos operacionais:

Implementar um conjunto de medidas promocionais de boas práticas silvícolas, de defesa e protecção contra incêndios.

Promover acções de participação cidadã para a defesa do património florestal.

Implementar o processo de fiscalização.

Consciencialização Comunitária

Analisando os últimos dados, referentes ao desenvolvimento de estratégias e de acções de prevenção e extinção, apenas se relaciona o factor humano como operador ou causador, mais raramente como destinatário e muitíssimo raro referir-se a ele como elemento fundamental numa linha estratégica de actuação. É necessário relembrar que a maioria das causas de incêndios florestais correspondem a causas de origem antrópica.

O Plano pretende assim estabelecer uma base na qual, dentro da prevenção, a actuação sobre as pessoas (conciliação de interesses, regulamentação, presença dissuasora, educação não regrada e persuasão) tenham uma entidade própria. A floresta do concelho sempre foi identificada como um património gerido pelo Estado, à margem do cidadão, o qual não se vê reflectido na sua gestão e uso. Sendo por isso necessário, implicá-lo em todas as acções, cujo fim é a co-responsabilidade na conservação da natureza, na protecção e defesa da floresta e na melhoria do bem-estar de todos os cidadãos. A valorização do espaço florestal passa obrigatoriamente pela valorização da participação cidadã.

As acções previstas neste Plano para 2008/2012 visam sobretudo a divulgação do próprio documento e as medidas implícitas, a valorização do espaço florestal como um património de todos e para todos e a divulgação de boas práticas silvícolas e de medidas de protecção contra incêndios florestais. Sendo assim, propõe-se a divulgação via folheto para todos os domicílios, uma campanha específica orientada para população emigrante (de forma a informar sobre a legislação em vigor no país natal), acções escolares e acções comunitárias junto dos representantes (Juntas de Freguesia) e directamente com a população.

Com base neste Plano, propõe-se ainda a inclusão na Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, de um representante dos estabelecimentos de ensino e de um representante das associações de defesa do ambiente.

A par destas acções, prevê-se também a colocação de sinalização de risco de incêndio para cada freguesia.

Fiscalização

No que respeita à fiscalização, esta ao nível do Município, prende-se sobretudo pelo cumprimento da legislação em vigor, particularmente no âmbito da defesa de pessoas e bens e na generalidade, no cumprimento das medidas estabelecidas neste Plano.

Sendo assim, a nível da fiscalização, propõem-se as seguintes acções:

- Autos de situação de infracção ao Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho.
- Comunicação diária de risco de incêndio no concelho, via Internet, via SMS para os representantes das freguesias, e através dos órgãos de informação locais.
- Promover acções de fiscalização em áreas prioritárias de defesa florestal (ver Carta anexa) em dias e horários de elevado risco.

Igualmente, salienta-se que a Câmara Municipal já possui um regulamento para a execução de fogueiras para queima de sobrantes, as quais carecem de licenciamento, durante todo o ano, encontrando-se proibidas durante o período crítico.

Relativamente às queimadas, a Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios considerou fundamental a emissão da respectiva licença para as áreas incluídas no Sítio Rio Minho da Rede Natura 2000, as quais encontram-se condicionadas a parecer do ICN - Instituto de Conservação da Natureza que deverá emitir num prazo de vinte dias.

Fiscalização: Quadro-Resumo de Acções a realizar para o período de 2008 a 2012

Área de Actuação	Grupo-Alvo	Período de Actuação	Meios Envolvidos		Actividade Desenvolvida
			Recursos Humanos	Recursos Materiais	
FGC junto ao edificado - 50m	População em geral	1 de Janeiro a 15 de Abril	Técnico do GTF	Folhetos Divulgativos/ Editais	Campanha de sensibilização/lugar/freguesia Identificação de proprietários/Notificação
FGC aglomerados - 100m	População em geral/Proprietários ou Gestores Florestais	1 de Janeiro a 15 de Abril	Técnico do GTF	Folhetos Divulgativos/ Editais	Campanha de sensibilização/lugar/freguesia Identificação de proprietários/Notificação
Fogueiras e Queima de Sobrantes	População em geral/Proprietários ou Gestores Florestais/Emigrantes	1 de Maio a 30 de Setembro	Técnico do GTF/GNR/ Bombeiros/	Folhetos Divulgativos/ Editais	Campanha de sensibilização/freguesia Identificação de proprietários/Notificação
Lançamento de Foguetes	Comissões de Festas	1 de Maio a 30 de Setembro	GNR	Folhetos Divulgativos/ Editais	Campanha de sensibilização/freguesia Identificação de infractores/Notificação
Gestão de Combustíveis	Empresas ou empresários florestais	Todo o Ano	Técnico do GTF/GNR	Folhetos Divulgativos/ Editais	Comunicação via correio a todas as empresas actantes no território concelho/Identificação de infractores/Notificação

Sensibilização: Diagnóstico-Resumo

DIAGNÓSTICO - RESUMO								
Grupo Alvo	Comportamento de Risco			Impacto e Danos				
	O Qué?	Como?	Onde? Freguesia/Lugar	Quando?	N.º de Ocorrências	Área Ardida	Danos	Custos
População Urbana	Uso incorrecto do fogo	Churrascos	Território do Concelho	Primavera Verão				
Campista/Turista	Uso do fogo	Fogueiras	Território do Concelho	Primavera Verão				
Proprietário Florestal	Uso incorrecto do fogo	Queima de sobrantes	Território do Concelho	Primavera Verão				
Agricultor	Uso do fogo	Queima de sobrantes	Território do Concelho	Primavera Verão				
Apicultor	Uso do fogo	Fumigação	Território do Concelho	Primavera Verão				
Pastor	Uso do fogo	Renovação de Pastagens	Território do Concelho	Todo o Ano				
Caçador	Uso do fogo	Fogueiras	Território do Concelho	Época Venatória				
Operador de Máquinas Agrícolas e Florestais	Utilização de máquinas agrícolas/florestais nos dias de risco elevado e máximo	Acidentes de Trabalho agrícola/florestal	Território do Concelho	Primavera Verão				
População Escolar	Uso incorrecto do fogo	Brincadeiras de crianças e jovens	Território do Concelho	Todo o Ano				
Proprietários de habitações em áreas de interface urbano-florestal	Uso incorrecto do fogo	Queima de sobrantes	Território do Concelho	Todo o Ano				
Automobilista	Negligência	Cigarro	Território do Concelho	Todo o Ano				
População Emigrante	Uso incorrecto do fogo	Queima de sobrantes	Território do Concelho	Verão				

QUADRO-RESUMO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER PARA O PÚBLICO GENERALISTA PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012

Acção a Desenvolver	Produtos	Responsáveis	Calendarização
Acções de Divulgação do Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho	Editais	CMDFCI/GTF	Janeiro 2008-2012
Execução e Distribuição de Folhetos sobre o Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho	Folhetos	CMDFCI/GTF	Março a Maio, 2008-2012
Execução e Distribuição de Folhetos sobre boas práticas para defesa da floresta contra incêndios	Folhetos	CMDFCI/GTF	Março a Maio, 2008-2012
Acções de Consciencialização e de Educação Ambiental	Visitas e Acções de sensibilização	CMDFCI/GTF	Janeiro a Dezembro, 2008-2012
Acções de Voluntariado para a Defesa da Floresta	Acções de Mobilização pela defesa da Floresta	CMDFCI/GTF	Janeiro a Dezembro, 2008-2012
Colocação de Sinalização sobre o Uso dos Espaços Florestais	Painéis de Risco	DGRF	Janeiro a Dezembro, 2008-2012
Adopção das medidas estabelecidas pela Portaria 1140/2006 de 25 de Outubro nos equipamentos de recreio inseridos em espaço rural e florestal	Medidas de Prevenção de Incêndios	CMDFCI/GTF	Janeiro a Dezembro, 2008-2012
Criação de percursos pedestres	Percursos pedestres para valorização do património florestal e rural	Município	Janeiro a Dezembro, 2008-2012
Distribuição de Pinheiros no Natal	Pinheiros provenientes de desbastes efectuados pela DFCI/DGRF	DGRF	Dezembro, 2008-2012
Sessões de esclarecimento a agricultores e proprietários florestais	Campanha de Defesa da Floresta	DGRF/CMDFCI-GTF	Época Crítica (2008-2012)
Agenda Municipal	Avisos	CMDFCI/GTF	Mensal, 2008-2012
Boletim Municipal	Avisos	Município	Trimestral, 2008-2012
Página na Internet	Criação de um link da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios na página web do município	Município/CMDFCI-GTF	A partir de Março (2008-2012)

SENSIBILIZAÇÃO - METAS E INDICADORES A REALIZAR PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012

Acção	Metas	Indicadores 2008-2012
1. Sensibilização da população nas zonas de interface urbano-florestal, proprietários florestais e população escolar (Agrupamento de Escolas) para os perigos do uso incorrecto do fogo, de forma a proteger bens e vidas.	Realização de sessões de esclarecimento nas juntas de freguesias Distribuição de Folhetos informativos, Agenda e Boletim Municipal Colocação de editais Participação da população escolar nas comemorações do Dia Mundial da Floresta Acções de Sensibilização nas escolas do Agrupamento Divulgação nos jornais e rádio locais de medidas preventivas contra incêndios Placares de sensibilização Outro material	15 Juntas com sessões de esclarecimento 80% da população informada e esclarecida Todas as escolas do concelho
2. Sensibilização de agricultores, apicultores, emigrantes, caçadores, pedestrianistas e turistas motorizados para a não realização de queima de sobranes, resíduos florestais, fumigação e fumar nos dias de risco de incêndio elevado ou máximo	Realização de sessões de esclarecimento com os agricultores, apicultores, caçadores, turistas e emigrantes Distribuição de Folhetos Informativos Colocação de editais Outro material	80% dos agricultores, apicultores, emigrantes, caçadores, pedestrianistas e turistas alertados Redução do número de queimas de sobranes e fumigação em 80% Redução da área ardida de forma controlada
3. Sensibilização de operadores de máquinas agrícolas/florestais e de empresas e clubes de desportos motorizados (motocross, quads) para a não utilização das suas máquinas nos dias de risco elevado ou máximo, sem estarem dotadas de dispositivos de retenção de faíscas ou fálhas, de dispositivos de tapas chamas nos tubos de escape ou chaminés e 1 ou 2 extintores de 6 kg de acordo com a sua massa máxima, consoante estas sejam inferiores ou superiores a 10 000kg, respectivamente.	Realização de sessões de esclarecimento com as empresas agro-florestais e com as empresas e clubes de desportos motorizados de todo-terreno. Distribuição de Folhetos Informativos Colocação de editais Outro material	20 empresas com sessões de esclarecimento

SENSIBILIZAÇÃO - ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS DAS ACCÇÕES A REALIZAR PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012

Acção	Metas	2008		2009		2010		2011		2012	
		Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis
1. Sensibilização da população nas zonas de interface urbano-florestal, proprietários florestais e população escolar (Agrupamento de Escolas) para os perigos do uso incorrecto do fogo, de forma a proteger bens e vidas.	Realização de sessões de esclarecimento nas juntas de freguesias Distribuição de Folhetos informativos, Agenda escolar (Agrupamento de Escolas) Colocação de editais Participação da população escolar nas comemorações do Dia Mundial da Floresta Acções de Sensibilização nas escolas da Colação de editais Agrupamento Divulgação nos jornais e rádio locais de medidas preventivas contra incêndios Outro material	160,00 € 1.100,00 € 60,00 € 1.500,00 € 1.000,00 € 500,00 € 5.000,00 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)	167,20 € 1.149,50 € 62,70 € 1.567,50 € 1.045,00 € 522,50 € 5.225,00 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)	174,72 € 1.201,23 € 65,52 € 1.638,04 € 1.092,03 € 546,01 € 5.460,13 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)	182,59 € 1.255,28 € 68,47 € 1.711,75 € 1.141,17 € 570,58 € 5.705,83 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)	190,80 € 1.311,77 € 71,55 € 1.798,78 € 1.192,52 € 596,26 € 5.962,59 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)
2. Sensibilização de agricultores, apicultores, emigrantes, caçadores, pedestrianistas e turistas motorizados para a não realização de queima de sobranantes, resíduos florestais, fumação e fumar nos dias de risco de incêndio elevado ou máximo	Realização de sessões de esclarecimento com os agricultores, apicultores, caçadores, turistas e emigrantes Distribuição de Folhetos informativos Colocação de editais Outro material	160,00 € 200,00 € 60,00 € 500,00 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)	167,20 € 209,00 € 62,70 € 522,50 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)	174,72 € 218,41 € 65,52 € 546,01 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)	182,58 € 228,23 € 68,49 € 570,58 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)	190,80 € 238,50 € 71,55 € 596,26 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)
3. Sensibilização de operadores de máquinas agrícolas/florestais e de empresas e clubes de desportos motorizados (motocross, quads) para a não utilização das suas máquinas nos dias de risco elevado ou máximo, sem estarem dotadas de dispositivos de retenção de fâscas ou faúlhas, de dispositivos de tapas chammas nos tubos de escape ou chaminés e 1 ou 2 extintores de 6 kg de acordo com a sua massa máxima, consoante estas sejam inferiores ou superiores a 10 000kg, respectivamente.	Realização de sessões de esclarecimento com as empresas agro-florestais e com as empresas e clubes de desportos motorizados de todo-terreno. Distribuição de Folhetos informativos Colocação de editais Outro material	160,00 € 200,00 € 60,00 € 500,00 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)	167,20 € 209,00 € 62,70 € 522,50 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)	174,72 € 218,41 € 65,52 € 546,01 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)	182,58 € 228,23 € 68,49 € 570,58 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)	190,80 € 238,50 € 71,55 € 596,26 €	CMDFCI de Vila Nova de Cerveira, GTF, Município de Vila Nova de Cerveira, Associação de Produtores Florestais do Vaque do Minho (candidaturas ao QREN e ao FFP)

Eixo III – Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios

Rede de Vigilância e Detecção de Incêndios

O concelho apenas possui um posto de vigia integrado na Rede Nacional de Postos de Vigia e na RDF, o qual funciona 24 horas por dia, durante o período crítico, encontrando-se no ponto mais alto do concelho, a 632 metros de altitude, no Alto da Pena. A amplitude de observação deste posto é elevada, contudo torna-se reduzida ao nível dos territórios situados nas encostas norte e nascente da Serra da Gávea; dos pinhais de Candemil, Cornes, Mentrestido e Sapardos; da Serra de Covas; parte da Serra do Lousado (pinhal de Ledo e Vilarinho); e no fundo do vale do rio Coura. Este posto foi construído no período do Estado Novo, durante os trabalhos de implantação do Plano de Florestação, requerendo actualmente obras de requalificação e de conservação do edifício e de renovação do equipamento, de forma a garantir uma maior eficácia na vigilância. Cobrem também áreas deste concelho: o posto de vigia n.º 25:06 de Pedra Alçada, concelho de Caminha; o posto de vigia n.º 28 da Sr. do Minho, concelho de Ponte de Lima; e o posto de vigia n.º 25:01, da Boalhosa, concelho de Paredes de Coura.

É de salientar que tal como já foi referido anteriormente, a mobilização dos meios de prevenção, vigilância e combate devem ter um carácter mais duradouro ao longo de todo o ano. Daí que neste Plano propõe-se a implementação de uma Brigada de Sapadores Florestais, cuja área de intervenção será a área classificada como zona de intervenção prioritária, sendo esta correspondente à área não ardida.

Nestas zonas de intervenção prioritária estabeleceram-se um conjunto de circuitos de vigilância e policiamento, os quais serão da responsabilidade da Guarda Nacional Republicana e da Corporação de Bombeiros de Vila Nova de Cerveira.

Igualmente, estas zonas ficarão sujeitas à vigilância dissuasora das equipas de voluntários, com base em protocolos com o município e através de candidaturas ao Programa Jovens Voluntários para a Floresta.

Em relação à vigilância dissuasora propõe-se através deste Plano a adopção de medidas que incrementem o uso social dos espaços florestais com o objectivo de fomentar a útil vigilância participada da cidadania. Tais medidas, do âmbito do turismo da natureza, permitem o contacto com a floresta, a valorização ambiental da floresta como um bem de todos e a sua protecção.

Rede de Infra-estruturas de Combate e Extinção

No âmbito do conceito de Rede de Defesa da Floresta, considera-se neste Plano, os equipamentos e as infra-estruturas de combate, tais como os recursos da Corporação de Bombeiros, da Brigada de Defesa da Floresta Contra Incêndios da DGRF e os meios existentes em cada freguesia, no que respeita a máquinas de rastos, retro-escavadoras, giratórias, cisternas e tractores.

Neste Plano, executaram-se os mapas de isócronas, os quais pretendem determinar os tempos de acesso aos espaços florestais desde os pontos onde se localizam os meios de extinção, sejam terrestres ou aéreos, contudo neste caso, apenas se consideraram os meios de extinção terrestres. As velocidades consideradas são variáveis de acordo com o tipo de via, pela qual se desloca a viatura de extinção:

Auto-estradas – 70 km/h

Estradas nacionais e municipais – 40 km/h

Estradas sem pavimento (caminhos florestais) – 25 km/h

As velocidades em campo são:

Terreno florestal – 10 km/h

Terreno não florestal de cultivos agrícolas – 10 km/h

Terreno não florestal inculto – 25 km/h

Sendo assim, estimou-se que o tempo de intervenção a partir do Quartel de Bombeiros de Vila Nova de Cerveira, oscila entre os 15 e os 40 minutos, dependendo da localização do incêndio florestal.

Vigilância

A vigilância e o combate aos incêndios florestais encontram-se divididos em duas épocas oficiais, o “Período Crítico”, que tem início, em anos regulares, a 1 de Junho e término a 30 de Setembro e, a chamada “Fora da época crítica”, correspondendo aos restantes dias do ano. No entanto, em virtude das condições climatéricas pode o Estado antecipar o início ou adiar o seu término.

Por sua vez, a vigilância móvel é apenas garantida pela GNR/SEPNA e pelas equipas ECIN – Equipa Contra Incêndios, do Corpo de Bombeiros de Vila Nova de Cerveira. À semelhança do ano 2006, o Município propõe auxiliar a vigilância móvel no período crítico quando se registem no concelho situações de risco diário elevado e máximo, promovendo-se circuitos de vigilância nas áreas prioritárias de defesa, nos horários de alto risco.

Vigilância Dissuasora

Para além da detecção atempada, o controlo de uma ocorrência de incêndio florestal depende também de uma primeira intervenção nos minutos iniciais à deflagração, permitindo a sua circunscrição até à chegada dos meios de combate. Por conseguinte, a vigilância móvel tem uma importância acrescida em todo este sistema, uma vez que as equipas que se encontram no terreno efectuem, diariamente, uma vigilância dissuasora e preventiva.

A GNR/SEPNA, os Bombeiros e os Sapadores Florestais/DGRF desenvolvem acções de vigilância dissuasora, bem como a fiscalização dentro das áreas florestais do concelho.

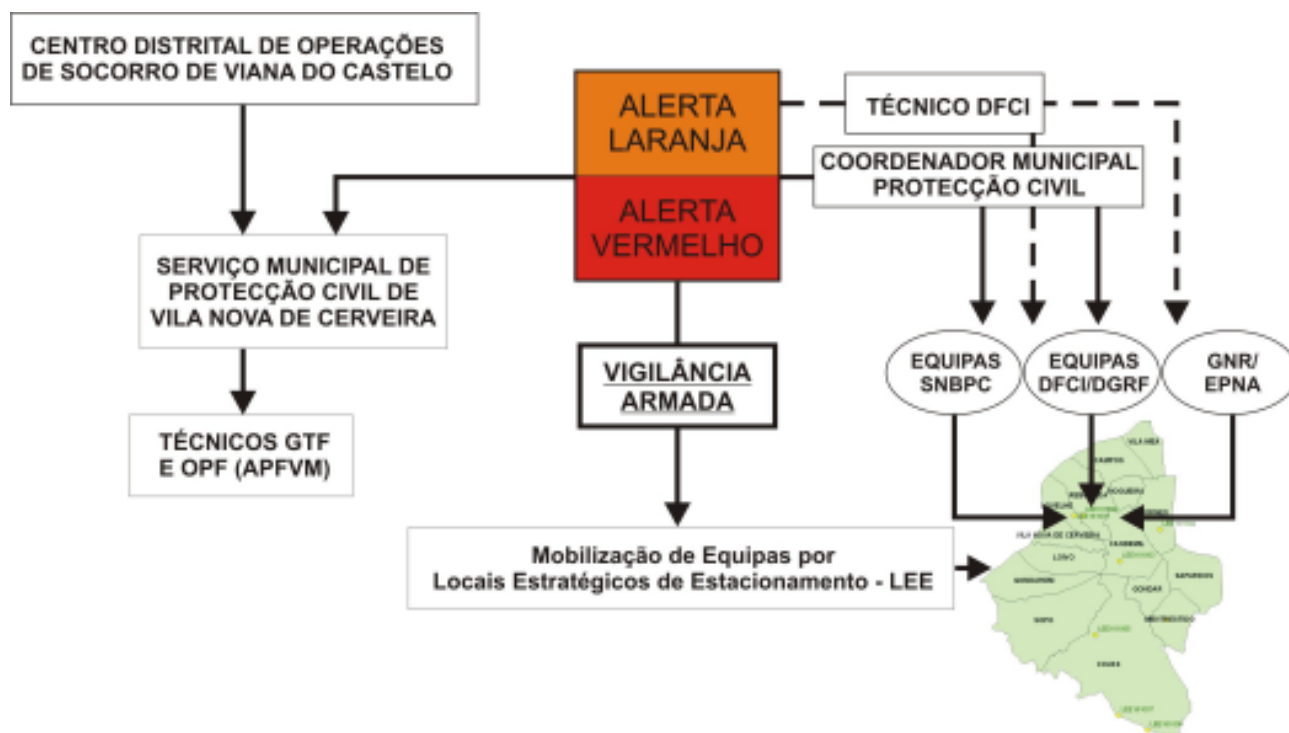
Igualmente, a autarquia promove anualmente, acções para a criação de Equipas de voluntariado Jovem para a Floresta.

Outro grupo importante na vigilância móvel é o próprio proprietário agro-florestal, os praticantes de desportos de montanha (escaladores, ciclistas, montanheiros, pedestrianistas) e os praticantes de voo, cujo aeródromo encontra-se no concelho e envolve um considerável número de praticantes.

A autarquia propõe também, a criação de uma equipa de sapadores no concelho, para desenvolverem a sua acção nas áreas prioritárias de defesa.

Entidades/Funções e Responsabilidades	Informação e Educação	Patrulhamento e Fiscalização	Vigilância	1ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós-incêndio	Despistagem das causas
Corporação de Bombeiros	X			X	X	X	X	
GNR/EPN/AGPS	X	X	X	X				
Forças Armadas			X				X	
CMDFC/IGTF	X		X					
Polícia Judiciária								X
Sapadores Florestais/DGRF	X		X	X	X	X	X	

Dispositivos operacionais, funções e responsabilidades



Esquema de comunicação dos alertas laranja e vermelho

VIGILÂNCIA E DETECÇÃO E PRIMEIRA INTERVENÇÃO - METAS E RESPONSABILIDADES PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012

Acção	Metas	Responsáveis	Indicadores			
			2008	2009	2010	2011
Vigilância e Detecção	Assumir a responsabilidade pela coordenação das acções de prevenção relativa à vigilância, detecção e fiscalização	GNR	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira
	Melhorar o desempenho das Brigadas Móveis de vigilância	CMDFCI	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira
	Melhorar o desempenho da Vigilância Fixa	CMDFCI	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira
Primeira Intervenção	Colaborar nestas acções através das equipas de protecção colectiva, sustentado por medidas de autodefesa.	CMDFCI	Todas as Equipas do Concelho	Todas as Equipas do Concelho	Todas as Equipas do Concelho	Todas as Equipas do Concelho
Combate e Rescaldo	Levantamento dos Recursos (materiais e efectivos mobilizáveis) existentes na Corporação de Bombeiros de Vila Nova de Cerveira, com vista à avaliação da sua capacidade operacional e do Município.	CMDFCI	Corporação B.V. Vila Nova de Cerveira	Corporação B.V. Vila Nova de Cerveira	Corporação B.V. Vila Nova de Cerveira	Corporação B.V. Vila Nova de Cerveira
	Levantamento da maquinaria pesada (retro-escavadoras, bulldozers, giratórias, máquinas de rastros, etc) existentes no município e promover medidas de cooperação.	CMDFCI	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira
	Levantamento e mobilização de meios municipais logísticos e de apoio e, operacionalizar a sua integração no dispositivo logístico Municipal.	CMDFCI	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira
	Constituir uma equipa de Sapadores Florestais para a mancha crítica do concelho (área não ardida em 2005)	Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho	1 Equipa Concelho de Vª Nª Cerveira	1 Equipa Concelho de Vª Nª Cerveira	1 Equipa Concelho de Vª Nª Cerveira	1 Equipa Concelho de Vª Nª Cerveira

VIGILÂNCIA E DETECÇÃO E PRIMEIRA INTERVENÇÃO, COMBATE E RESCALDO - ORÇAMENTO DAS ACÇÕES PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012

Acção	Metas	Indicadores				
		2008	2009	2010	2011	2012
Vigilância e Detecção Primeira Intervenção Combate e Rescaldo	Coordenação feita pelo Gabinete Técnico Florestal em articulação com os intervenientes na CMDFCI	11.200,00 €	11.592,00 €	11.997,72 €	12.417,64 €	12.852,26 €
	Constituir uma equipa de Sapadores Florestais	48.127,65 €	49.812,12 €	51.555,54 €	53.359,99 €	55.227,59 €
	TOTAL	59.327,65 €	61.404,12 €	63.553,26 €	65.777,63 €	68.079,84 €

Eixo IV – Recuperar e reabilitar os ecossistemas

Objectivo estratégico:

Recuperar e reabilitar os ecossistemas

Objectivo operacional:

Avaliar e mitigar os impactes causados pelos incêndios nas áreas ardidas e implementar estratégia de reabilitação a longo prazo

Acção:

1. Recuperar áreas ardidas.
2. Executar planos de combate a invasoras lenhosas.
3. Aplicar medidas de silvicultura defensiva.

Em virtude dos grandes incêndios que afectaram, em 2005, uma considerável parte do território concelhio, e que por sua vez veio a potenciar o aumento da espécie infestante pirófito, *Hakea sericea*, propõe-se a execução de um projecto de combate a esta espécie exótica lenhosa, de forma a que nos próximos se reduza a sua área de ocupação (625,74 hectares), a qual poderá estender-se nos próximos anos.

A Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios considerou fundamental, pela sua experiência, a intervenção do ICN para o acompanhamento técnico-científico nos planos de combate a invasoras lenhosas.

Tal como foi descrito no Eixo I, nas zonas afectadas pelos grandes incêndios, propõe-se a aplicação de medidas de silvicultura defensiva por substituição das tradicionais espécies resinosas por espécies folhosas autóctones, em densidades que não contribuam para um aumento da carga de combustível e, permitam proteger os aglomerados populacionais e os povoamentos produtivos. Esta faixa “verde”, da responsabilidade dos produtores/gestores de propriedades florestais, deverá ter no mínimo 100 metros de largura, bordeando aglomerados e as principais vias de acesso.

RECUPERAR E REABILITAR ECOSISTEMAS - METAS E RESPONSABILIDADES PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012

Acção	Metas	Responsáveis	Indicadores				
			2008	2009	2010	2011	2012
Executar planos de combate a invasoras lenhosas	Reduzir para 50% a área invadida por Hakea sericea	Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho/DGRF	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo
	Promover acções culturais de introdução de espécies autóctones	Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho/DGRF	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo
	Recuperação da paisagem	Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho/DGRF	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo
Recuperar áreas ardidas	Promover acções culturais de reforestação e recuperação do solo e da paisagem	DGRF/CMDFCI	Todas as Equipas do Concelho	Todas as Equipas do Concelho	Todas as Equipas do Concelho	Todas as Equipas do Concelho	Todas as Equipas do Concelho
Aplicar medidas de silvicultura defensiva	Criação de espaços reforestados com espécies autóctones	DGRF/CMDFCI	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira
	Reduzir a área ocupada por espécies invasoras e por espécies resinosas	DGRF/CMDFCI	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira
	Promover a estrutura de mosaico florestal	DGRF/CMDFCI	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira
	Criação de espaços de baixa combustibilidade	DGRF/CMDFCI	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira	Concelho de Vª Nª Cerveira

RECUPERAR E REABILITAR ECOSISTEMA - ORÇAMENTO DAS ACÇÕES PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012

Acção	Metas	Indicadores				
		2008	2009	2010	2011	2012
Executar planos de combate a invasoras lenhosas	Reduzir para 50% a área invadida por Hakea sericea	25.000,00 €	25.875,00 €	26.780,63 €	27.717,95 €	28.688,08 €
Recuperar áreas ardidas	Reflorestar 1000 ha	200.000,00 €	207.000,00 €	214.245,00 €	221.743,58 €	229.504,60 €
Aplicar medidas de silvicultura defensiva	Criação de 200 ha espaços reflorestados com espécies autóctones	80.000,00 €	82.800,00 €	85.698,00 €	88.697,43 €	91.801,84 €
TOTAL		305.000,00 €	315.675,00 €	326.723,63 €	338.158,95 €	349.994,52 €

Eixo V – Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz

Objectivo estratégico:

Operacionalizar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Objectivos operacionais:

Fomentar as operações de DFCI e garantir o necessário apoio técnico e logístico.

Acções:

1. Integrar o planeamento anual de cada entidade, tendo em linha de conta a visão supramunicipal.
2. Monitorizar as acções de Defesa da Floresta Contra Incêndios.
3. Aplicar, coordenar e gerir as medidas e acções estabelecidas no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

No âmbito deste eixo, tal como foi descrito no Eixo II propõe-se a entrada para a CMDFCI de um representante dos estabelecimentos do ensino e um representante das associações de defesa do ambiente.

Relativamente à concretização das acções estabelecidas no PMDFCI, com um período de vigência de 5 anos (2008 a 2012), obriga a CMDFCI a realizar trimestralmente reuniões de avaliação, bem como o proceder à actualização e revisões necessárias, o que se traduz na implementação com maior eficácia das diferentes medidas.

De forma a materializar as estratégias propõe-se a execução anual da Cartografia de Risco de Incêndio, de Combustíveis e de Prioridades de Defesa, bem como a execução do Plano Operacional Municipal. O POM, o qual deverá ser executado e aprovado em sede de CMDFCI até ao dia 15 de Abril deverá conter a seguinte informação: Enquadramento do Plano no Âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios, Histórico e Causalidade dos Incêndios Florestais no Concelho, Análise do Risco, da vulnerabilidade aos incêndios e zonagem do território, Distribuição espacial do risco de incêndio, Distribuição sazonal do risco, Carta de Prioridades, Sectores e Locais Estratégicos de Estacionamento, Meios e Recursos, Prevenção, Vigilância, Primeira Intervenção, Combate, Rescaldo, Vigilância pós-incêndio, Despistagem das causas de incêndio, Coordenação de meios e Alerta.

Igualmente, torna-se fundamental a monitorização deste Plano de Defesa, cabendo esta função ao Gabinete Técnico Florestal, que deverá zelar pelo seu cumprimento, bem como pela elaboração dos relatórios e avaliação da aplicação das medidas e acções previstas. Cabe também ao GTF, actualizar a base dados DFCI e as cartas de risco de incêndio, de modelos de combustível e de prioridades de defesa, assim como a execução do anual Plano Operacional Municipal.

ADAPTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGÂNICA FUNCIONAL E EFICAZ - METAS, RESPONSABILIDADES, INDICADORES E ORÇAMENTO DAS ACÇÕES PARA O PERÍODO DE 2008 A 2012

Acção	Metas	Responsáveis	Indicadores			
			2008	2009	2010	2011
Promover a Gestão Sustentável dos Espaços Florestais Baldios	Dotar os Baldios do Concelho de Planos de Utilização do Baldio	Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho/DGRF/CMDFCI	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo	Freguesias de Covas e Sopo
Promover o Associativismo, introduzindo a medida de gestão conjunta nos Baldios	Constituir o Grupo de Baldios do Concelho	Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho/DGRF/CMDFCI	Todas as Equipas do Concelho	Todas as Equipas do Concelho	Todas as Equipas do Concelho	Todas as Equipas do Concelho
TOTAL			15.000,00 €	15.525,00 €	16.068,38 €	16.630,77 €
			3.500,00 €	3.622,50 €	3.749,29 €	3.880,51 €
			18.500,00 €	19.147,50 €	19.817,66 €	20.511,28 €
						21.229,18 €

Considerações Finais

O Plano Municipal da Defesa da Floresta Contra Incêndios apenas constitui uma ferramenta útil quando colocado em prática. Daí não deverá ser um plano fechado, mas antes um plano dinâmico, pois as variáveis com que se o definiu são dinâmicas, o que implica um sentido muito prático na tomada de decisão e na aplicação das diferentes medidas. Medidas e acções que somente o Município terá condições de implementar sempre que existam meios de financiamento que auxiliem nos elevados custos que um plano tão pragmático assim o exige. O sucesso deste Plano não depende somente dos apoios financeiros, mas também da articulação entre os diferentes intervenientes, da alteração de hábitos das populações e do empenho de todos os cidadãos em reconhecerem a importância da floresta como um bem de todos e para todos.

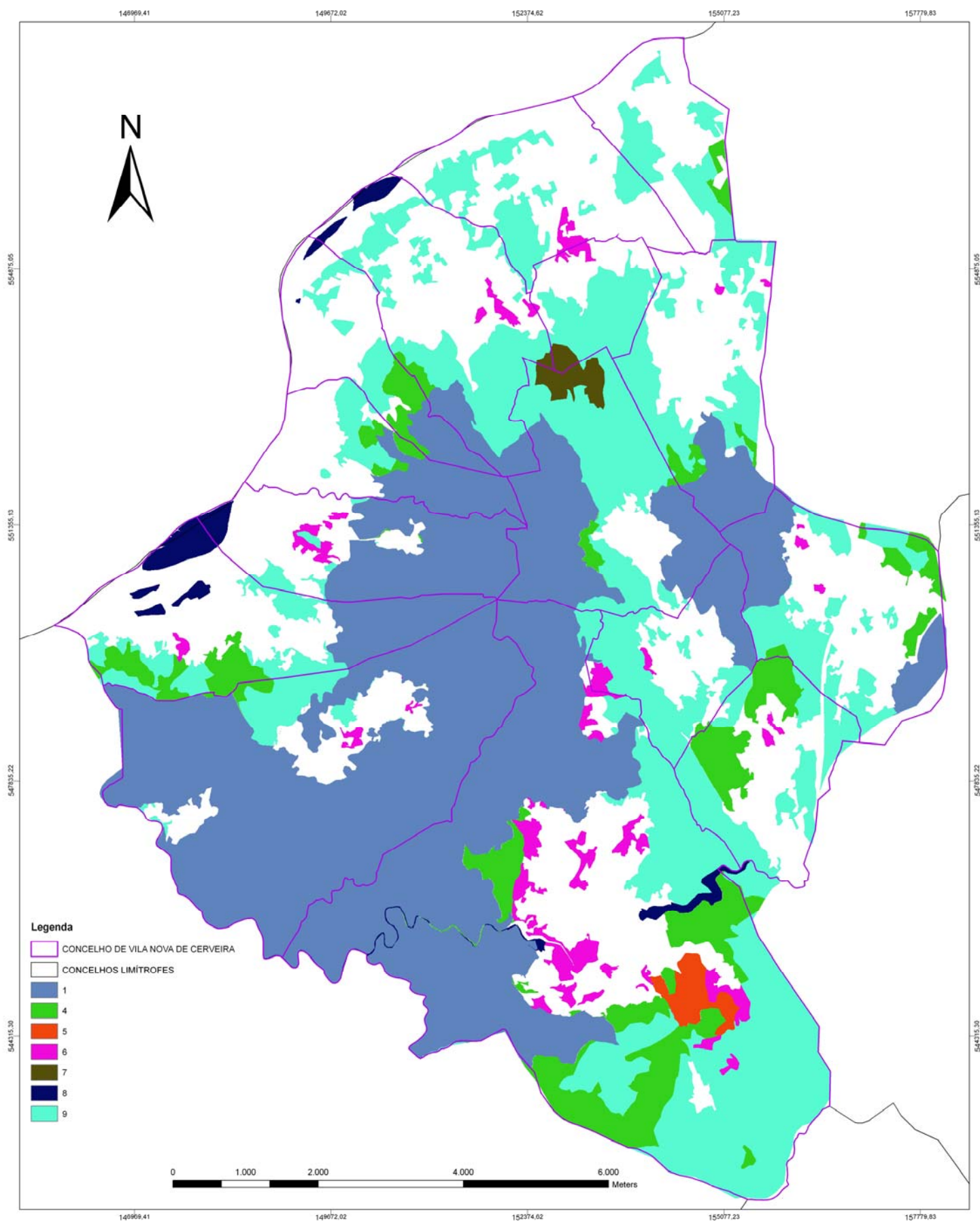
Convém ainda salientar que grande parte do espaço florestal encontra-se submetido ao regime florestal, contudo, em virtude da preocupação do Município de Vila Nova de Cerveira pela conservação da floresta e da natureza, bem como a salvaguarda de bens e pessoas, propõe-se a execução das acções previstas, as quais somente poderão ser executadas com recurso a financiamentos no âmbito do Fundo Florestal Permanente, Programa AGRIS e Programa AGRO. Exceptuam-se as acções que deverão ser executadas por outras entidades enquanto gestoras e obrigadas pelo Artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho.

As diversas previsões orçamentais, tiveram por base os valores de referência estabelecidos na tabela da CAOF, tendo sido utilizados valores médios. O IVA não foi tido em consideração.

CARTOGRAFIA

- Carta de Combustíveis Florestais
- Carta de Perigosidade de Incêndio Florestal
- Carta de Risco de Incêndio Florestal
- Carta de Prioridades de Defesa
- Carta das Faixas e Mosaicos de Gestão de Combustível
- Carta da Rede Viária Florestal
- Carta da Rede de Pontos de Água
- Carta de Construção e Manutenção de Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível para 2008-2012
- Carta de Construção e Manutenção da Rede Viária Florestal para 2008-2012
- Carta de Construção e Manutenção da Rede de Pontos de Água para 2008-2012
- Carta da Bacia de Visibilidade do Posto de Vigia do Alto da Pena
- Carta da Bacia de Visibilidade do Posto de Vigia dos Locais Estratégicos de Estacionamento

Carta de Apoio ao Combate



CARTA DE MODELOS DE COMBUSTÍVEL NO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA, EM 2006

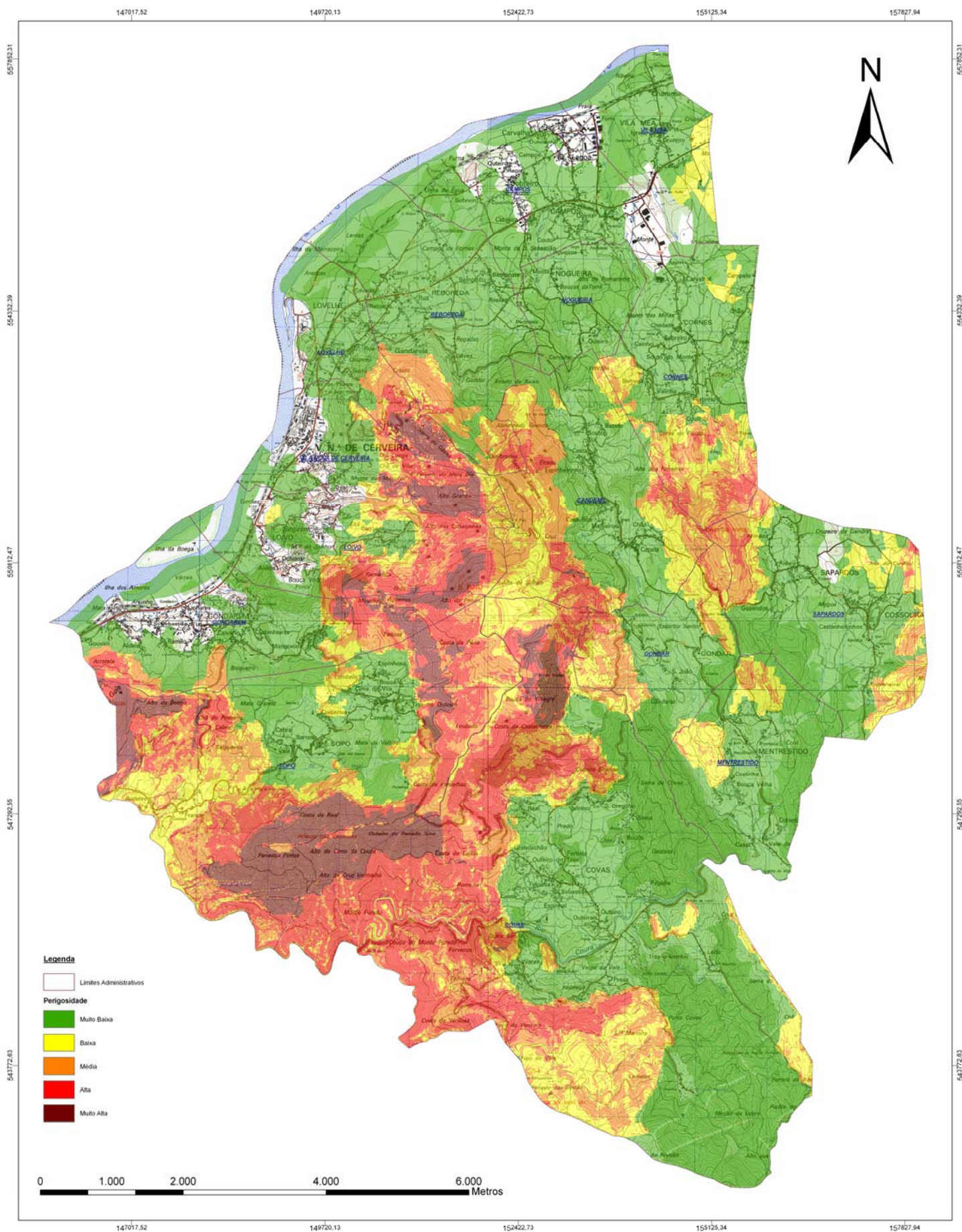
Projeção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração:

Município de Vila Nova de Cerveira
Gabinete Técnico Florestal
18 de Outubro de 2006

Fonte(s):

IGP (2003)
PDM (2006)
GTF



CARTA DE PERIGOSIDADE - VILA NOVA DE CERVEIRA

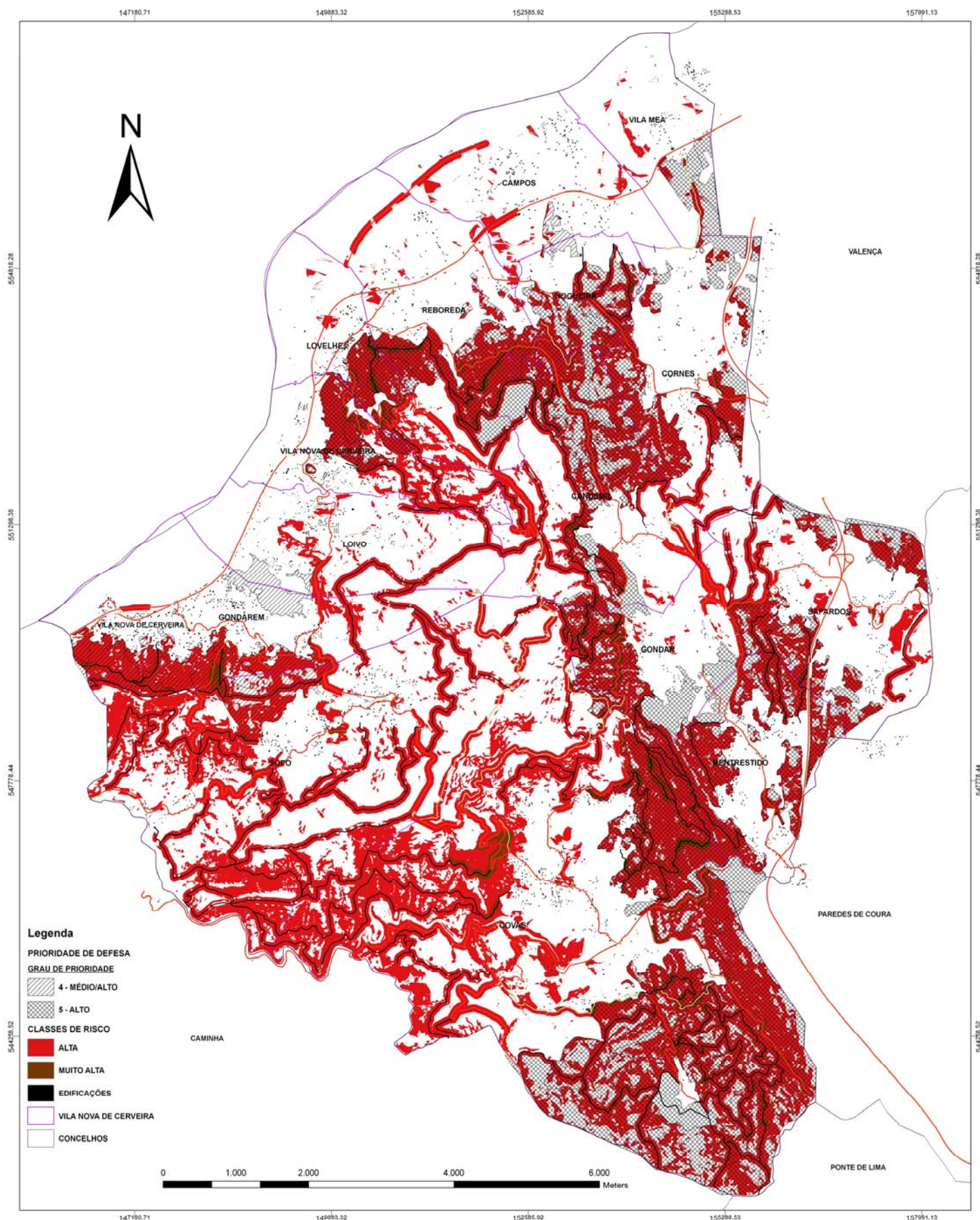
Projeção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayfor - Gauss

Elaboração:

Município de Vila Nova de Cerveira
Gabinete Técnico Florestal
15 de Junho de 2007

Fonte(s):

IGP (2003); DGRF (2007)
PDM (2006); GTF (2006/7)

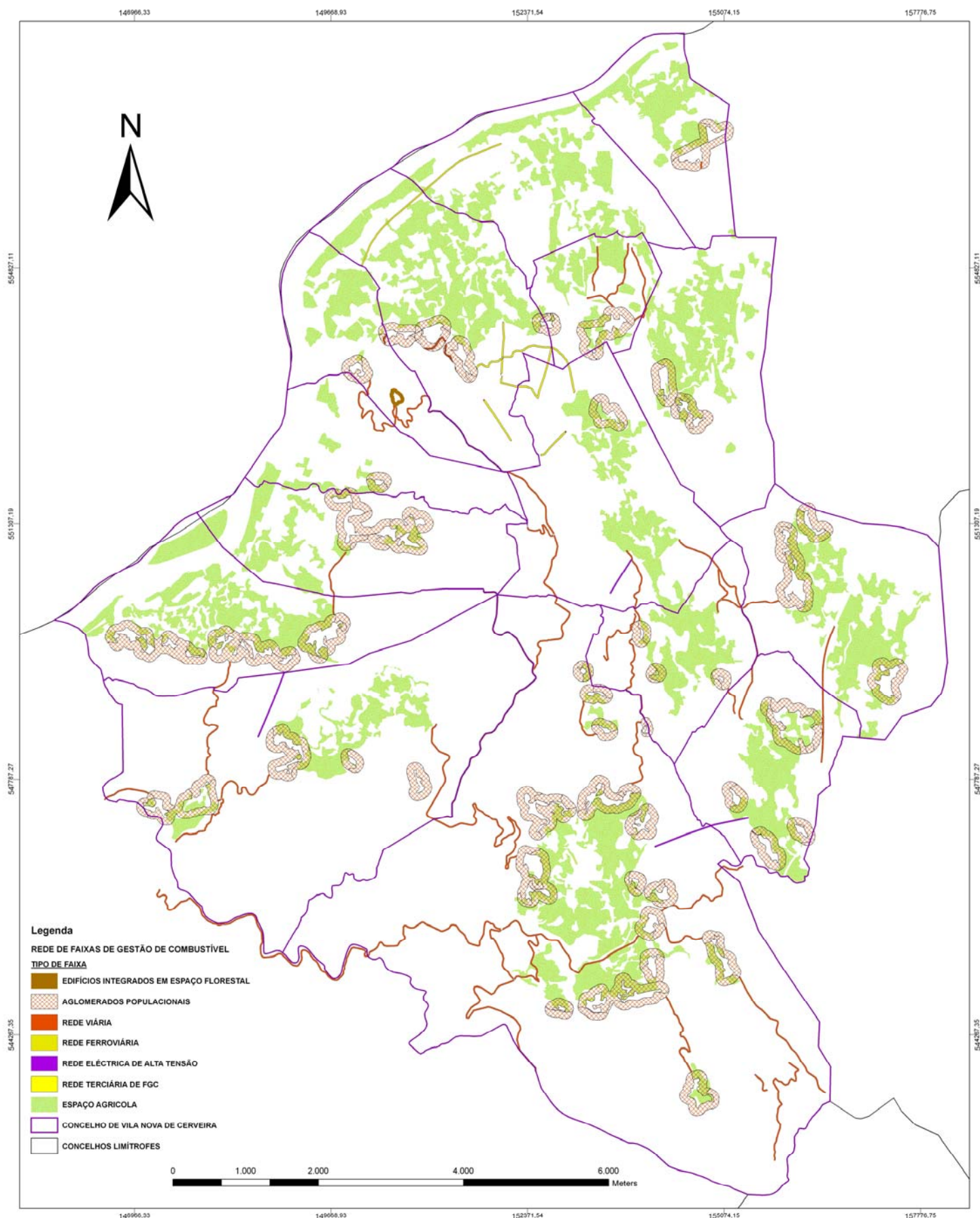


CARTA DE PRIORIDADE DE DEFESA CONTRA INCÊNDIOS FLORESTAIS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Projeção Rectangular de Gauss
 Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
 Coordenadas Hayfor - Gauss

Elaboração:
 Município de Vila Nova de Cerveira
 Gabinete Técnico Florestal
 18 de Outubro de 2006

Fonte(s):
 IGP (2003)
 PDM (2006)

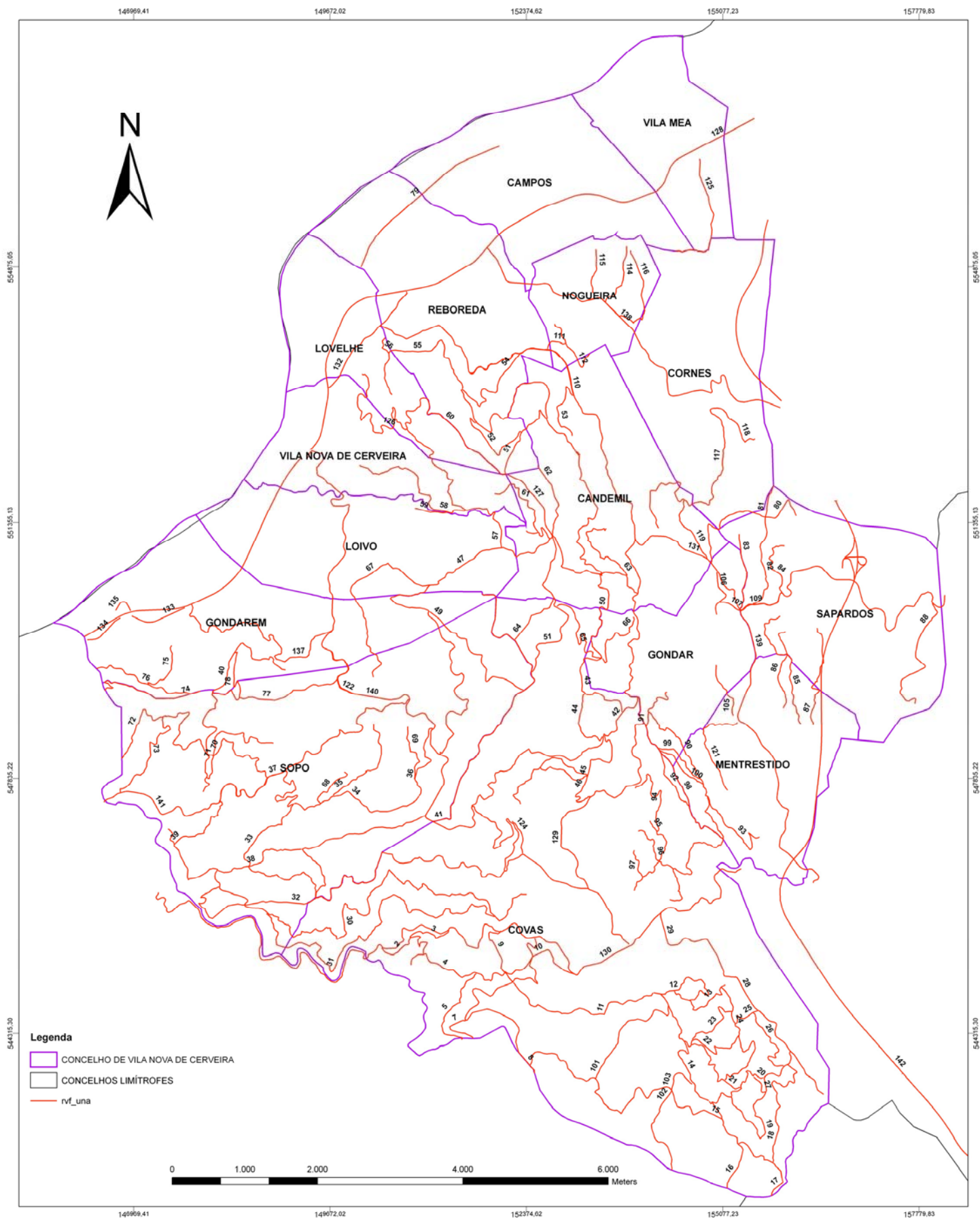


CARTA DE FAIXAS E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Projeção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayfor - Gauss

Elaboração:
Município de Vila Nova de Cerveira
Gabinete Técnico Florestal
18 de Outubro de 2006

Fonte(s):
IGP (2003)
PDM (2006)



CARTA DA REDE VIÁRIA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

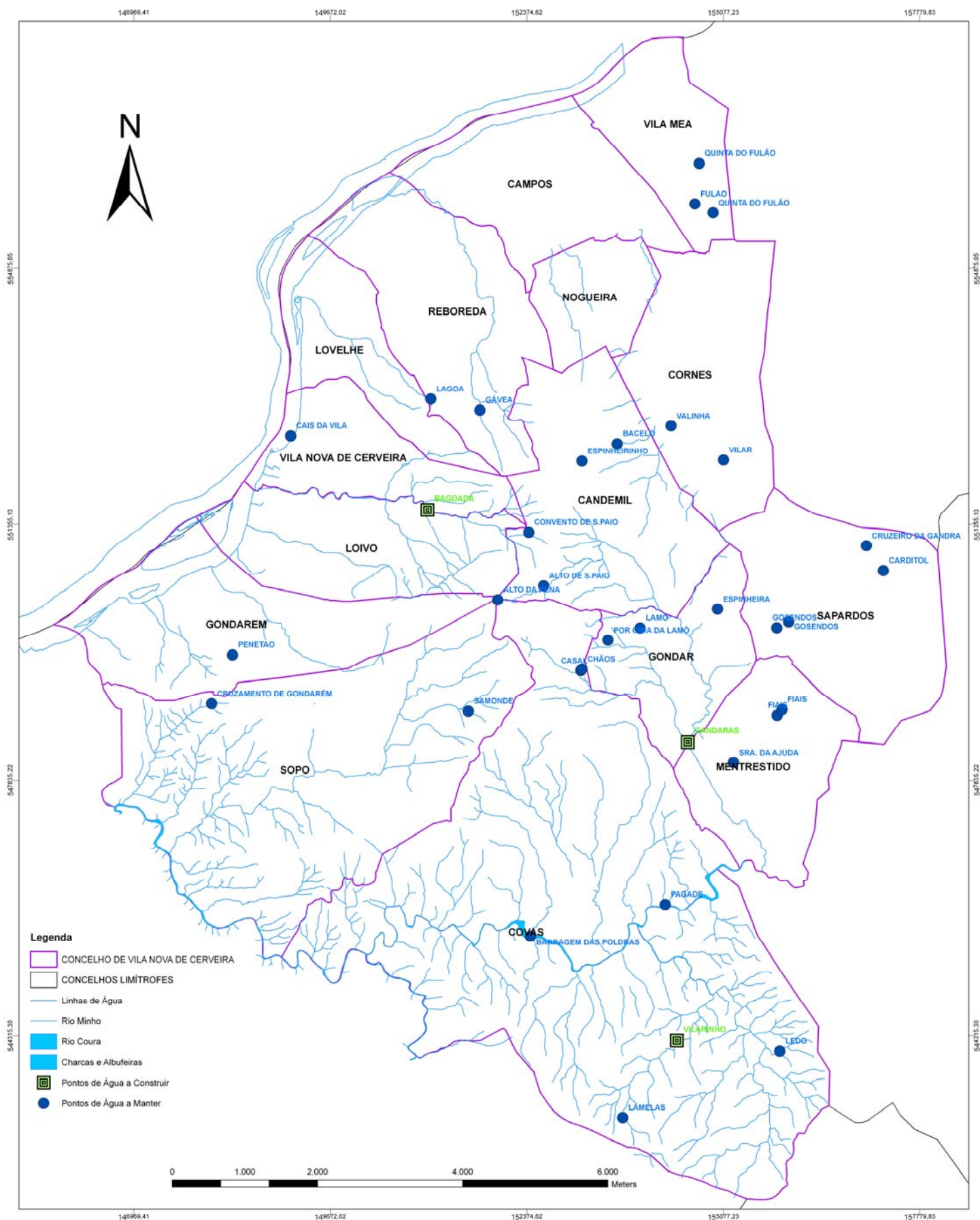
Projeção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayfor - Gauss

Elaboração:

Município de Vila Nova de Cerveira
Gabinete Técnico Florestal
18 de Outubro de 2006

Fonte(s):

IGP (2003)
PDM (2006)

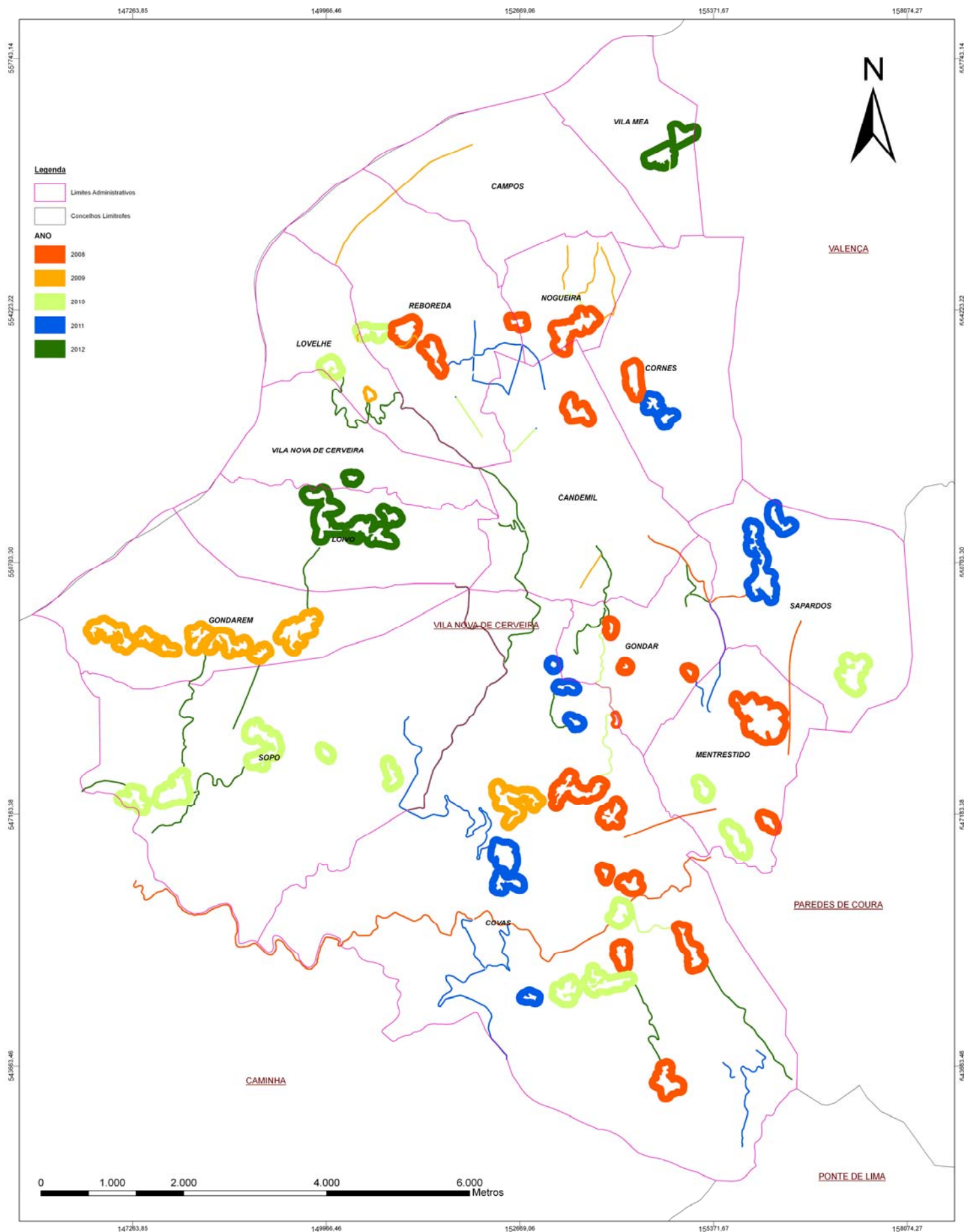


CARTA DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Projeção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayfor - Gauss

Elaboração:
Município de Vila Nova de Cerveira
Gabinete Técnico Florestal
18 de Outubro de 2006

Fonte(s):
IGP (2003)
PDM (2006)
GTF/LEVANTAMENTO GPS



MAPA DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE FAIXAS E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA PARA 2008-2012

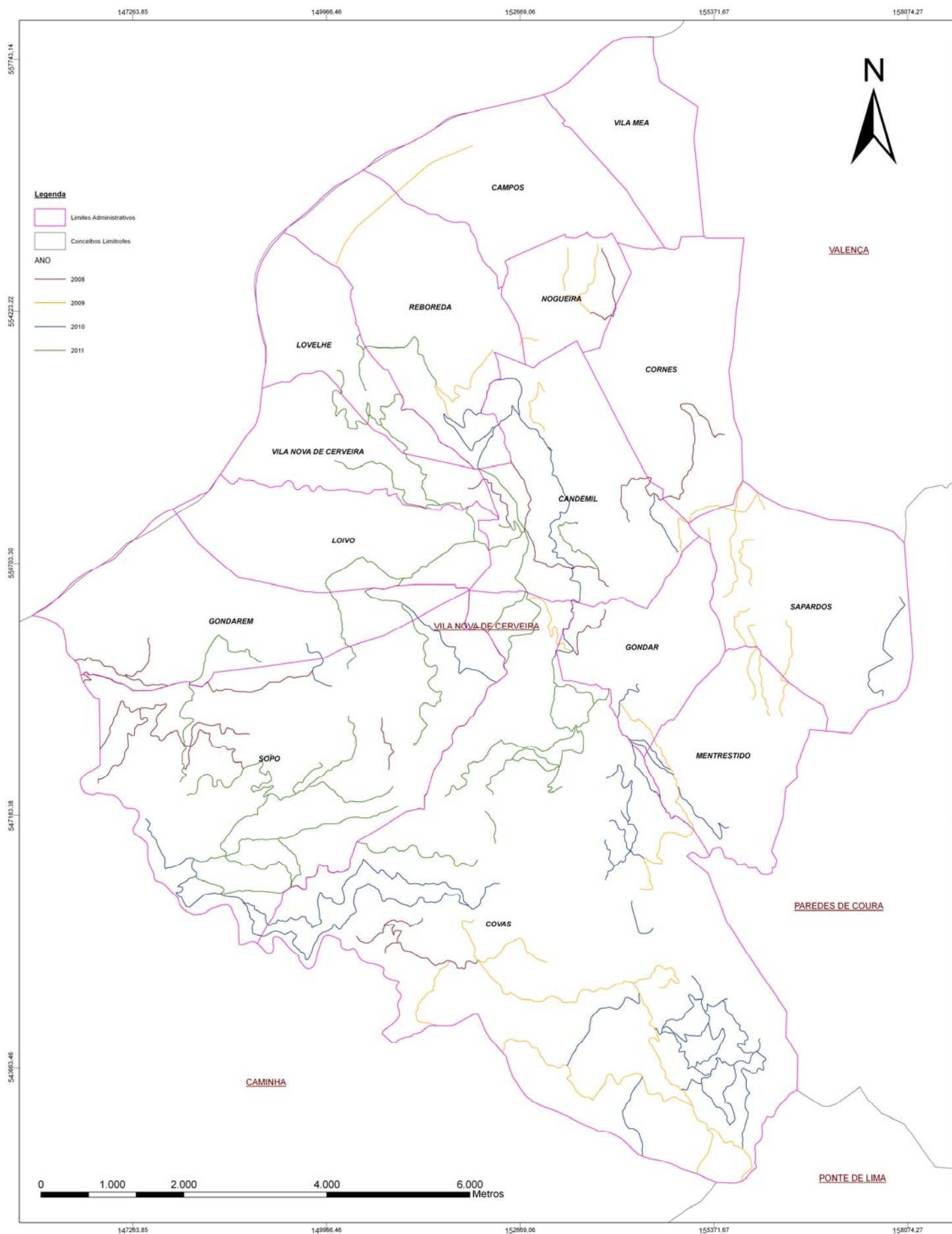
Projeção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayfor - Gauss

Elaboração:

Município de Vila Nova de Cerveira
Gabinete Técnico Florestal
15 de Junho de 2007

Fonte(s):

IGP (2003); DGRF (2007)
PDM (2006); GTF (2006/7)



MAPA DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDE VIÁRIA FLORESTAL DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA PARA 2008-2012

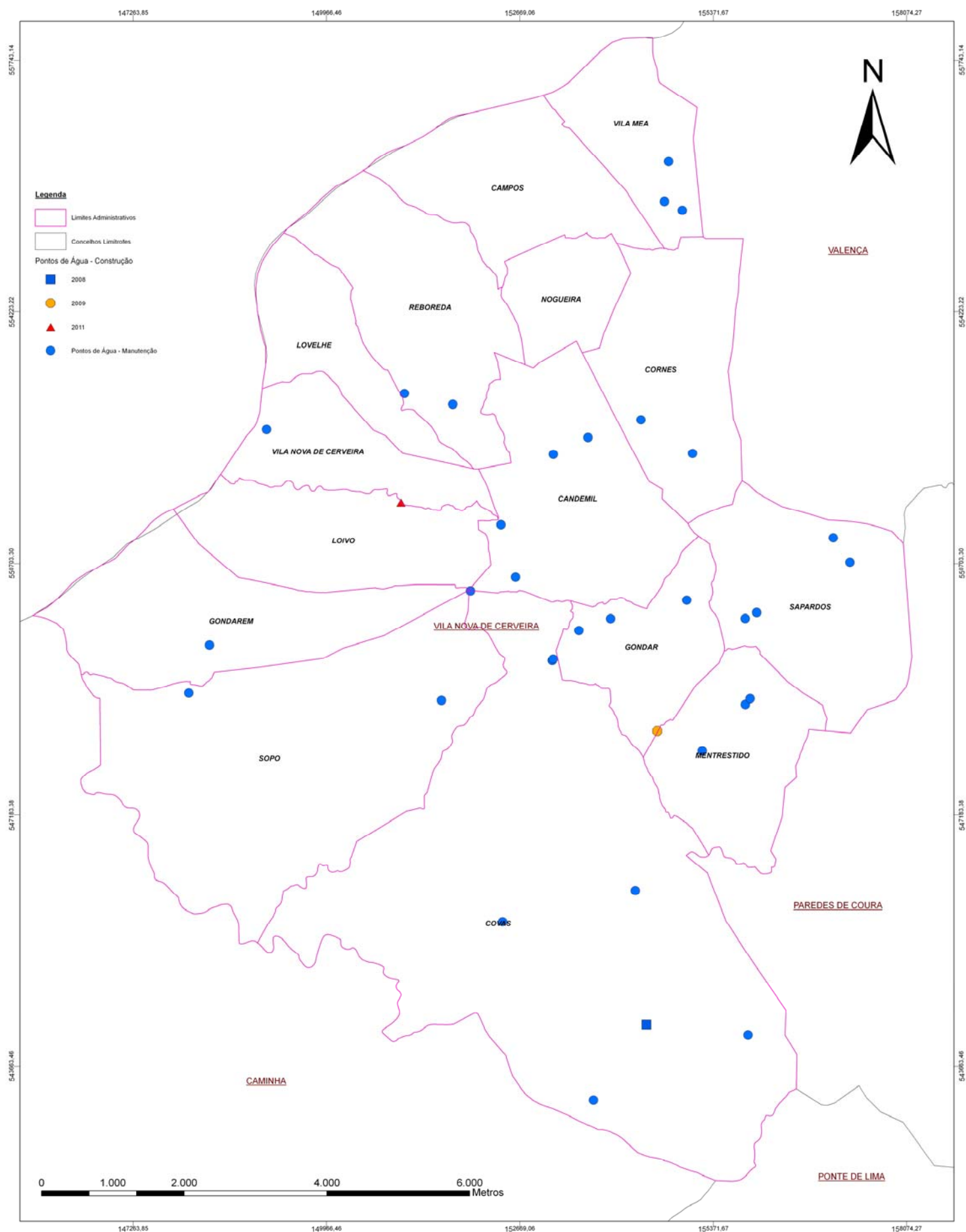
Projeção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayfor - Gauss

Elaboração:

Município de Vila Nova de Cerveira
Gabinete Técnico Florestal
15 de Junho de 2007

Fonte(s):

IGP (2003); DGRF (2007)
PDM (2006); GTF (2006/7)

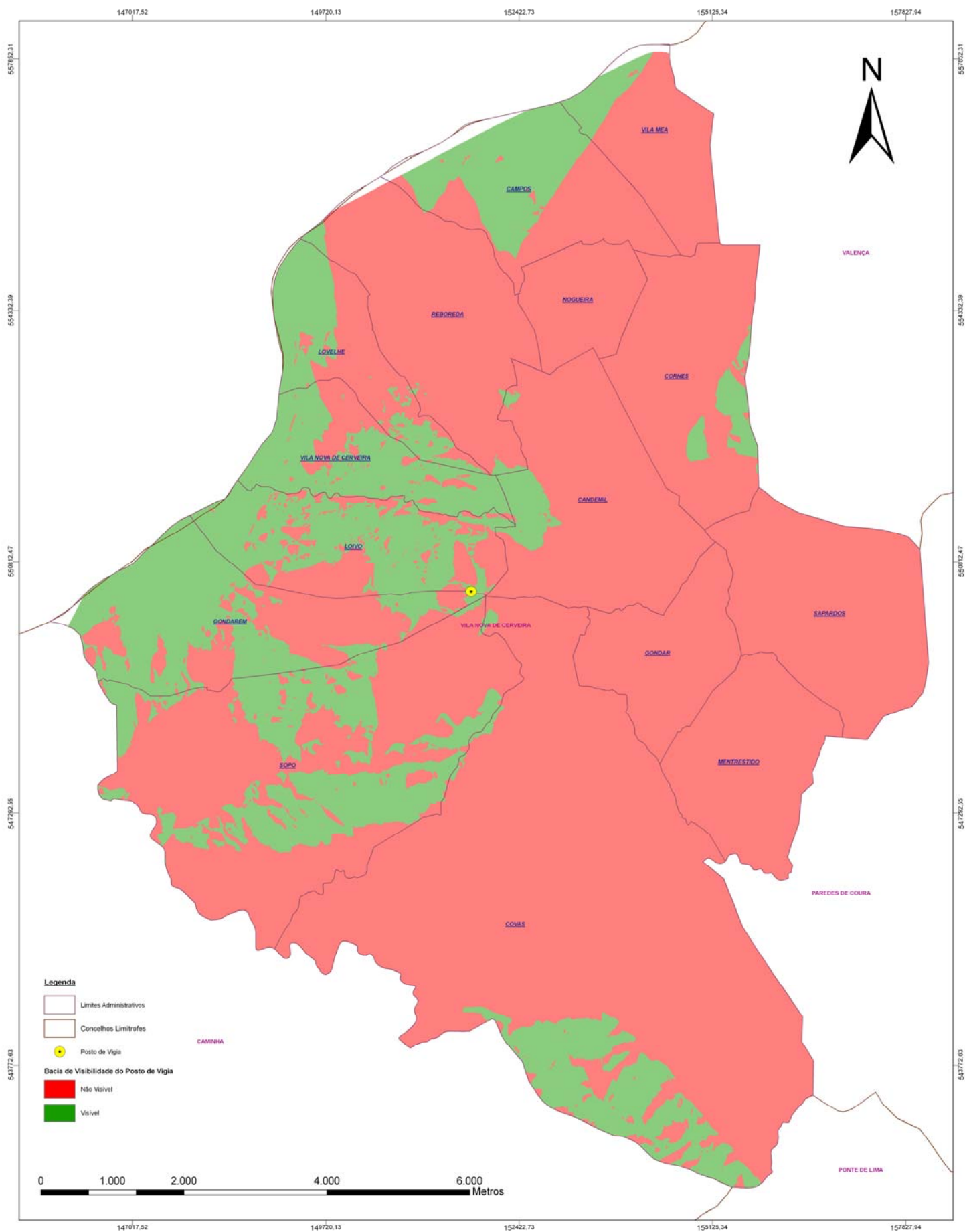


MAPA DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA PARA 2008-2012

Projecção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayfor - Gauss

Elaboração:
Município de Vila Nova de Cerveira
Gabinete Técnico Florestal
15 de Junho de 2007

Fonte(s):
IGP (2003); DGRF (2007)
PDM (2006); GTF (2006/7)



CARTA DE BACIA DE VISIBILIDADE DO POSTO DE VIGIA - VILA NOVA DE CERVEIRA

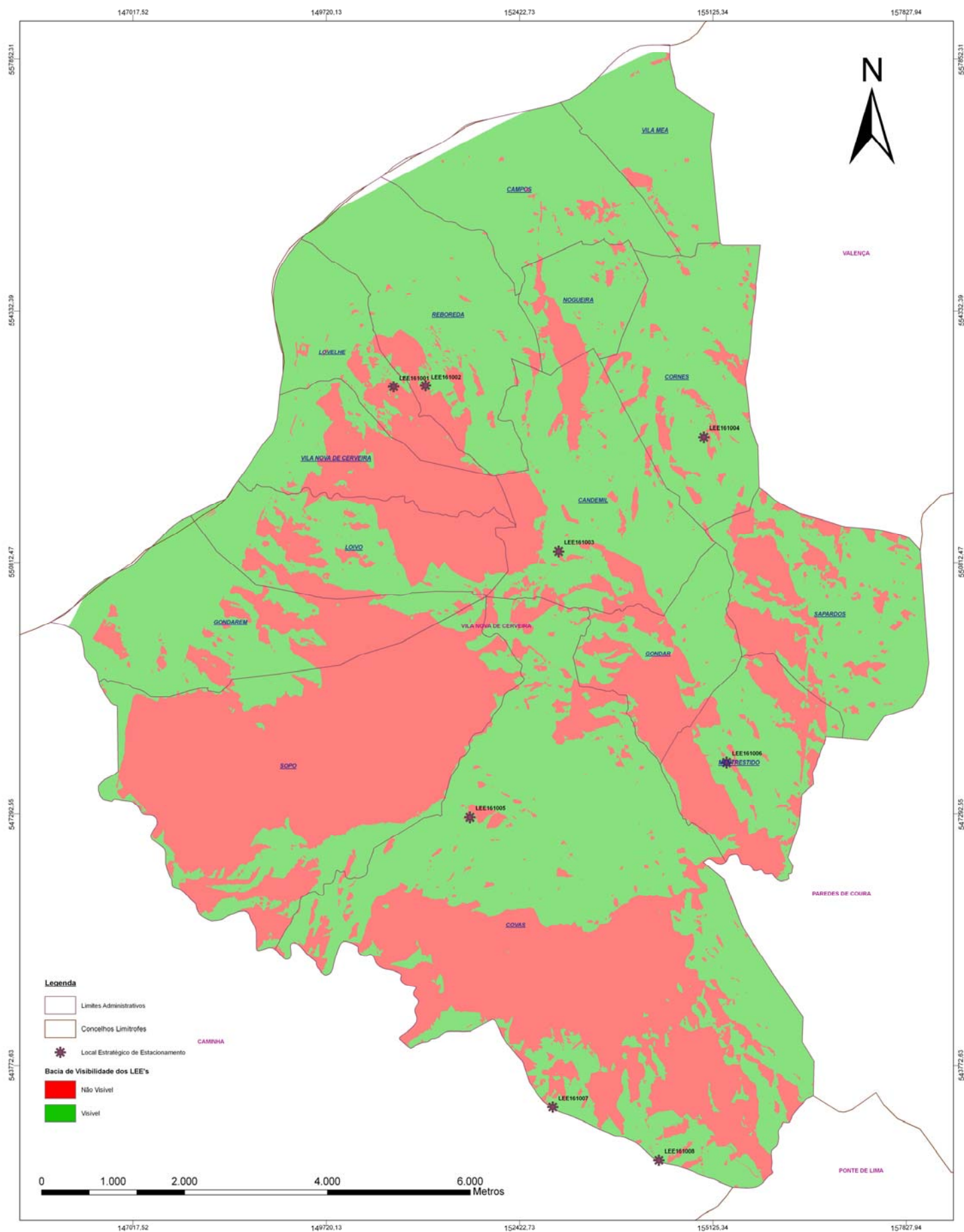
Projeção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayfor - Gauss

Elaboração:

Município de Vila Nova de Cerveira
Gabinete Técnico Florestal
15 de Junho de 2007

Fonte(s):

IGP (2003); DGRF (2007)
PDM (2006); GTF (2006/7)



CARTA DE BACIA DE VISIBILIDADE DOS LEE'S - VILA NOVA DE CERVEIRA

Projeção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayfor - Gauss

Elaboração:

Município de Vila Nova de Cerveira
Gabinete Técnico Florestal
15 de Junho de 2007

Fonte(s):

IGP (2003); DGRF (2007)
PDM (2006); GTF (2006/7)

147057.18

149759.79

152462.39

155165.00

157867.60

Legenda

Limites Administrativos

Local Estratégico de Estacionamento

Posto de Vigia

Incêndios Florestais 2005 - 2006

Área Ardida 2005

Área Ardida 2006

Pontos de Água

Estado

A-INOPERACIONAL/T-INOPERACIONAL

A-INOPERACIONAL/T-OPERACIONAL

A/T-OPERACIONAL

INOPERACIONAL

OPERACIONAL

T-OPERACIONAL

Espaços Florestais a Proteger

Pinheiro Bravo

Matos e Incultos

Pinheiro e Folhosas

Pinheiro e Eucalipto

Folhosas Ripícolas

Equipamentos Florestais e Recreio

Manutenção da Rede Viária Florestal

Executada em 2007

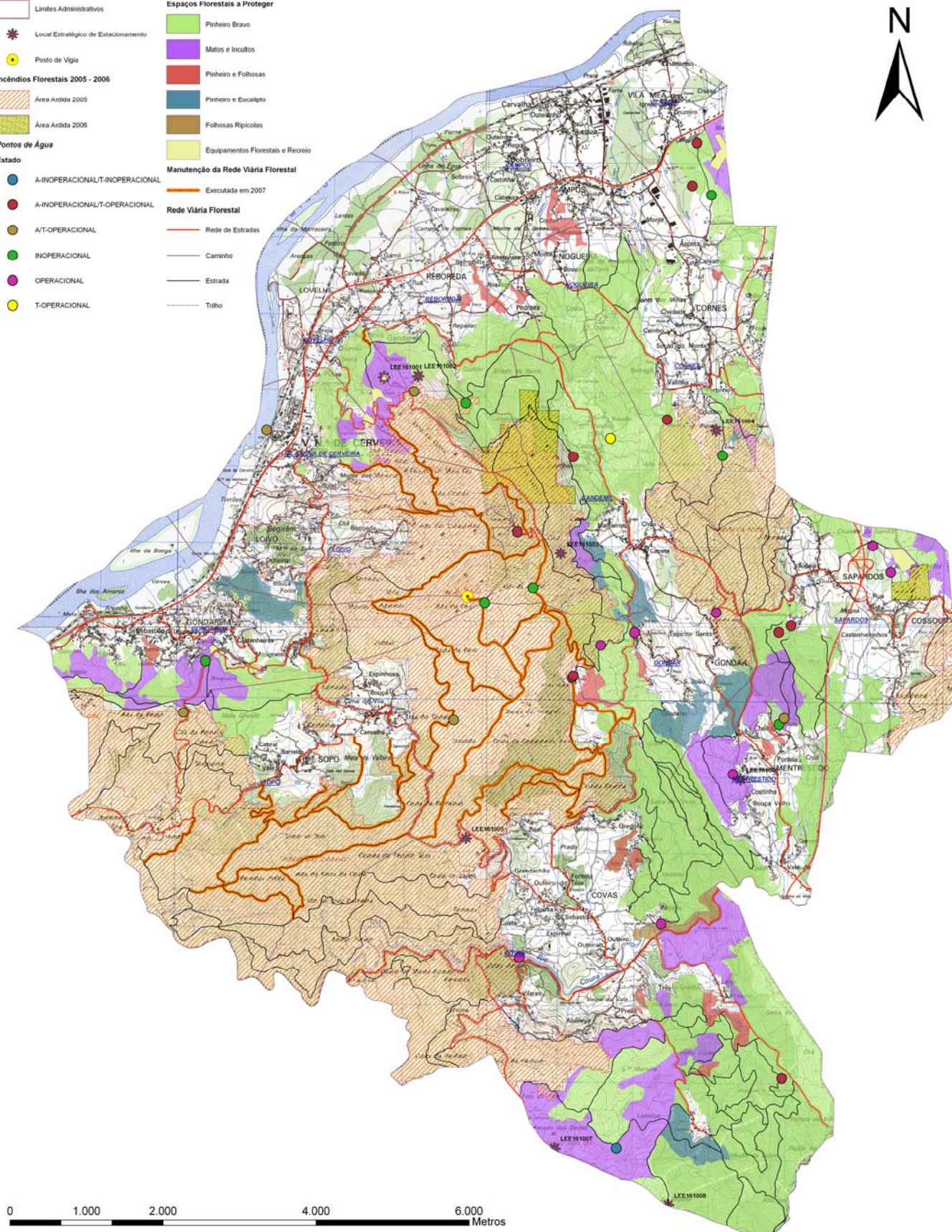
Rede Viária Florestal

Rede de Estradas

Caminho

Estrada

Trilho



0 1.000 2.000 4.000 6.000 Metros

147057.18

149759.79

152462.39

155165.00

157867.60

**CARTA DE APOIO AO COMBATE - POM 2007**

Projeção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayfor - Gauss

Elaboração:

Município de Vila Nova de Cerveira
Gabinete Técnico Florestal
15 de Junho de 2007

Fonte(s):

IGP (2003); DGRF (2007)
PDM (2006); GTF (2006/7)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Caderno I - PLANO DE ACÇÃO